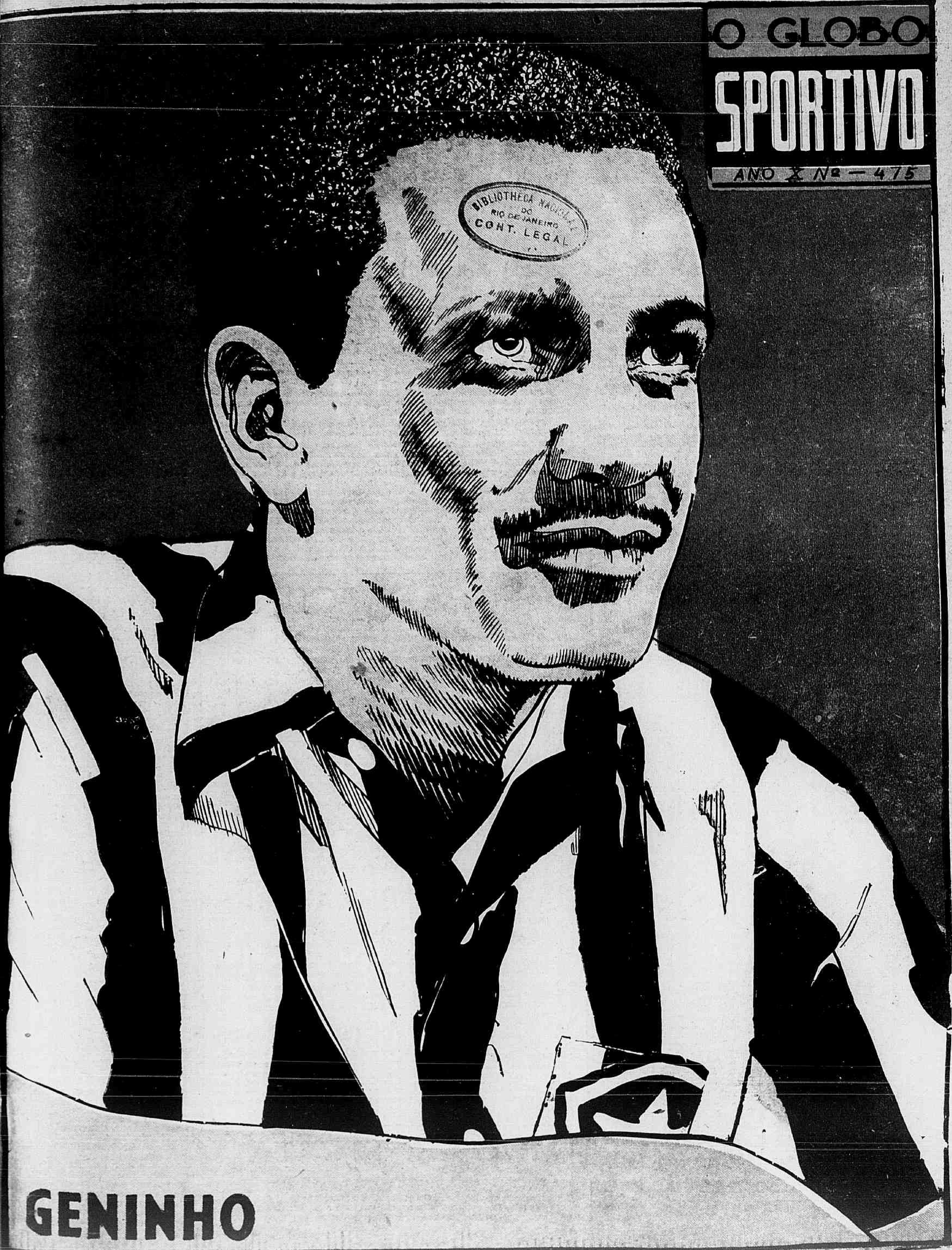


BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

JUIZES EM AÇÃO

Funcionaram na etapa que passou do certame paulista os juizes José Pelegrini, Bruno Nina, Augusto Ramos da Silva e Vicente Gengo. E assim a relação dos apitadores do campeonato bandeirante ficou sendo esta: Bruno Nina com 10 atuações; João Etzel, Pedro Calil e Augusto Ramos da Silva com 8; Vicente Gengo em 7; Luiz Mattoso (Feitiço), Waldemar Lacerda e João Barata com 5; Vitor Carratú e Francisco Kehn Filho com 4; Arthur Cidrim e José Pelegrini com 3; Agenor Ribeiro com 2; e Aldo Bernardi e José Moura Leite com uma atuação.

GOLEIROS VAZADOS

Muniz (Juventus) com 29 goals; Jurandir (Comercial) com 28; Andú (Port. Santista) com 24; Caxambú (P. de Desportos) com 23; Gijo (São Paulo) com 20; Mauro (Jabaquara) com 19; Zezinho (Jabaquara) com 17; Ivo (Nacional) com 17; Bino (Corintians) com 16; Osvaldo (Ipiranga) com 15; Aldo (Nacional) com 13; Chiquinho (Santos) com 12; Doutor (Comercial) com 10; Oberdan (Palmeiras) com 9; Bizarro (Juventus) com 7; Nenê (Santos) com 7, e Rafael (Ipiranga) com 5.

Pacaembú

CAMPEONATO PAULISTA



Com os resultados da quarta rodada do returno ficou sendo esta a posição dos clubes no campeonato paulista de football:

1.º PALMEIRAS — 13 jogos, 12 vitorias e 1 empate; 25 pontos ganhos e 1 perdidos; 39 goals pró e 9 contra. Saldo: 30.

2.º CORINTIANS — 13 jogos, 9 vitorias, 3 empates e 1 derrota; 21 pontos ganhos e 5 perdidos; 39 goals pró e 16 contra. Saldo: 23.

3.º PORTUGUESA DE DESPORTOS — 14 jogos, 7 vitorias, 4 empates e 3 derrotas; 18 pontos ganhos e 10 perdidos; 30 goals pró e 23 contra. Saldo: 7.

4.º SÃO PAULO — 13 jogos, 3 vitorias, 8 empates e 2 derrotas; 15 pontos ganhos (porque ganhou o do empate com o Nacional) e 11 perdidos; 26 goals pró e 20 contra. Saldo: 6.

5.º IPIRANGA — 14 jogos, 7 vitorias, 1 empate e 6 derrotas; 15 pontos ganhos e 13 perdidos; 28 goals pró e 20 contra. Saldo: 8.

5.º SANTOS — 13 jogos, 4 vitorias, 5 empates e 4 derrotas; 13 pontos ganhos e 13 perdidos; 24 goals pró e 19 contra. Saldo: 5.

6.º PORTUGUESA SANTISTA — 13 jogos, 4 vitorias, 2 empates e 7 derrotas; 10 pontos ganhos e 16 perdidos; 20 goals pró e 24 contra. Deficit: 4.

7.º NACIONAL — 14 jogos; 3 vitorias, 4 empates e 7 derrotas; 9 pontos ganhos e 19 perdidos; 20 goals pró e 30 contra. Deficit: 10.

7.º COMERCIAL — 13 jogos, 3 vitorias, 1 empate e 9 derrotas; 7 pontos ganhos e 19 perdidos; 16 goals pró e 39 contra. Deficit: 23.

8.º JUVENTUS — 14 jogos, 2 vitorias, 4 empates e 8 derrotas; 8 pontos ganhos e 20 perdidos; 16 goals pró e 36 contra. Deficit: 20.

9.º JABAQUARA — 14 jogos, 2 vitorias, 3 empates e 9 derrotas: 7 pontos ganhos e 21 perdidos; 14 goals pró e 36 contra. Deficit: 22.

PASTA DENTIFRICIA
S.S. WHITE
★
O DENTIFRICIO INDICADO PARA HIGIENE E CONSERVAÇÃO DOS DENTES

RENDAS

Os 4 jogos da rodada que passou ofereceram uma renda total de Cr$ 368.604,50. Com isso a arrecadação geral do certame ascendeu à cifra de Cr$ 6.570.414,80.

A renda maior, por jogo, continua a ser a do clássico Corintians x Palmeiras com Cr$ 682.523,00 e a menor a do prelio Juventus x Nacional com Cr$ 5.851,00.

RESENHA DA RODADA

Sabado, 18: — PALMEIRAS 4 X JUVENTUS 1. Renda: Cr$ 106.361,10. Juiz: José Pelegrini. Teams: PALMEIRAS: Oberdan, Caieira e Turcão; Zeze Procopio, Tulio e Valdemar Fiume, Lula, Arturzinho, Osvaldinho, Canhotinho e Mantovani. JUVENTUS: Muniz, Pascoal e Alfredo, Lorena, Pixo e Antunes, Abrahão, Carbone, Niquinho, Zé Braz e Luiz. Goals de Osvaldinho (2), Mantovani, Lula e Niquinho.

Domingo, 19: PORT. DE DESPORTOS 6 X S. PAULO 0 — Renda: Cr$ 198.798,10. Juiz: Bruno Nina. Teams: S. PAULO: — Gijo, Saverio e Renganeschi; Rui, Bauer e Noronha; Barrios, Neca, Teixeirinha, Ieso e Leopoldo. PORT. DE DESPORTOS: Caxambú, Lorico e Nino, Luizinho, Manoelão e Helio, Djalma, Pinga II, Nininho, Simão e Reginaldo.

CORINTIANS 3 X JABAQUARA 1. Renda: Cr$ 52.447,00. Juiz: Vicente Gengo. Teams: CORINTIANS: Bino, Belacosa e Aido, Palmer, Helio e Aleixo; Claudio, Baltazar, Servilio, Nenê e Rui. JABAQUARA: Mauro, Maravilha e Espanador; Gamba, Leo e Feijó, Alemãozinho, Ciciá, Bahia, Baleiro e Brandãozinho. Goals de Servilio, Nenê, Leo (contra) e Alemãozinho.

IPIRANGA 4 X NACIONAL 0. Renda: 10.538,50. Juiz: Augusto Ramos da Silva. Teams: IPIRANGA: Osvaldo, Alberto e Sapcilio; Reinaldo, Bernardi e Belmiro, Peixe, Rubens, Silas, Bibe e Valter. NACIONAL: Ivo, Rubens e Moacir; Damasceno, Bugre e Inglês; Osvaldinho, Passarinho, Jesus, Tim e Valdemar. Goals de Braz Peixe (2), Silas e Bibe.

A próxima rodada

Estão programados para a proxima rodada os seguintes jogos: Sábado, 25: Comercial x Portuguesa Santista. Domingo, 26: Ipiranga x Corintians, e Santos x Jabaquara.

No primeiro turno os resultados foram estes:

Portuguesa Santista 1 Comercial 0; Corintians 3 x Ipiranga 2, e Santos 1 x Jabaquara 1.

PENALTIES

Novamente venceu o campeonato paulista uma rodada sem que fosse marcada uma só penalidade maxima. Nessas condições a estatistica das penalidades continua a oferecer estes números: Marcados 20. *Aproveitados* 15. *Esperdiçados* 5.

As nossas capas

Figuram nas capas do nosso numero de hoje Caxambú, o veterano center-forward que voltou este ano ao São Cristovão e Geninho, o crack alvi-negro, afastado há varios jogos do seu team, mas cuja reprise está sendo aguardada a qualquer momento.

ARTILHEIROS

1.º Lula (Palmeiras) com 15 goals; 2.º Servilio (Corintians) com 12; 3.º Pinga I (Port. de Desportos) com 9; 4.º Walter (Ipiranga) com 8; 5.º Leopoldo (São Paulo), Passarinho (Nacional), Claudio (Corintians), Canhotinho (Palmeiras), Lima (Palmeiras), Antoninho (Santos), Nininho (Port. Desportos), Osvaldinho (Palmeiras) e Silas (Ipiranga) com 7; 6.º Simão (P. Desportos), Romeuzinho (Comercial), Jesus (Nacional), Nenê (Corintians), Alemãozinho (Jabaquara) e Braz Peixe (Ipiranga) com 6; 7.º Adolfrides (Santos) e Niquinho (Juventus) com 5; 8.º Leonidas (S. Paulo), Brandãozinho (Port. Santista), Baltazar (Corintians), e Bahia (Jabaquara) com 4; 9.º Vacaro (Comercial), Renato (Port. de Desportos), Teixeirinha (São Paulo), Zé Carlos (Jabaquara), Milton (Nacional), Neca (São Paulo), Rui (Corintians), Rubens (Santos), Bibe (Ipiranga), Bota (Port. Santista), Moacir II (Port. Santista), Paiva (P. Santista) e Zinho (Port. Santista) com 3; 10.º Maracai (Santos), Odair (Santos), Caxambú (Santos), Zeferino (Santos), China (S. Paulo), Pinga II (P. de Desportos), Artur (Comercial), Honorato (Comercial), Duzentos (Port. Santista), Canhoto (Comercial), Vicente (Nacional), Milani (Corintians), e Noronha (São Paulo) com 2; 11.º Ciciá (Jabaquara), Waldemar (Nacional), Carbone (Juventus), Braz (Juventus), Castro (Ipiranga), Bauer (S. Paulo), Waldemar (Juventus), Garro (Ipiranga), Pixo (Juventus), Arturzinho (Palmeiras), Mantovani (Palmeiras), Romeu (Juventus), Luiz (Juventus), Guilherme (P. Santista), Américo (S. Paulo), Rui (S. Paulo), Ferrari (São Paulo), Viana (Comercial), Helio (P. Desportos), Natalino (Nacional), Sturare (Juventus) e Barbosa (Port. Santista) com um goal.

ARTILHEIROS NEGATIVOS

Inglês (Nacional), com um goal contra, no jogo com o Juventus; Belmiro (Ipiranga), um goal contra, no jogo com a P. de Desportos; Lorico (Port. de Desportos), um goal contra no jogo com a Port. Santista; Turcão (Palmeiras), um goal contra, no jogo com o Corintians; Bugre (Nacional) um goal contra, no jogo com o Juventus; Leo (Jabaquara), um goal contra, no jogo com o Corintians



Faça desde já um seguro de saude para seus filhos, fazendo-os tomar Hemoglobina Granado — Vinho e Xarope

O GLOBO SPORTIVO

Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretario: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,60. Assinaturas: anual, Cr$ 30,00; semestral, Cr$ 20,00

ILEGÍVEL

MARIO FILHO

AS CRUZES DO CAMPO DA RUA BARÃO DE SÃO FRANCISCO FILHO - 1

DA PRIMEIRA FILA

1 Quem for, ainda hoje, até o fim da rua Barão de São Francisco Filho, e entrar por uma das portas que dão para o antigo campo do Andarai, há de encontrar, nas paredes, aqui e ali, sinais de cruzes desenhadas a carvão. Ninguem se lembrou de apagá-las, nem quando o campo deixou de ser do Andarai. Vê-se logo que só a mão do tempo passou por cima delas, e de leve, como passa por cima de todas as coisas. O mastro está onde estava. Aos domingos, porem, a bandeira que sobe pelo mastro não é a do Andarai. Tudo ali, as arquibancadas, a cerca, o campo de grama, a barreira, mudou de dono, menos aquelas cruzes. A gente olha para elas, com um pouco elas se apagam, as paredes caem e surge o velho campo do Andarai. E' uma tarde de sol, o morro está cheio de gente.

• • •

2 Era sempre assim. Quem tinha dinheiro para comprar uma arquibancada, uma geral, seguia pela rua Barão de São Francisco Filho, parava diante de uma janelinha aberta no muro, onde ficava a bilheteria. Os outros, os que eram pobres, subiam o morro, iam lá para cima. Depois começavam a descer. Às vezes, quando era muita gente, a torcida do morro vinha, ladeira abaixo, só parava na grade da geral. E a bandeira do Andarai, verde e branca, tremula no mastro, ao lado de uma bandeira que não é a do Fluminense, nem a do Flamengo, ou a do Vasco, a do América ou a do Botafogo. A bandeira do outro clube tem uma porção de cores, o vermelho, branco e verde do Fluminense, o vermelho e preto do Flamengo, o preto, branco e vermelho do Vasco, o vermelho do América, o preto e branco do Botafogo. As cores se confundem, todas as cores de todas as bandeiras dos grandes clubes

• • •

3 Quando o team do Andarai entra em campo e uma multidão. A gente sabe que o Monteiro morreu. Não queria morrer em casa, em cima de uma cama. Queria morrer em campo, com a camisa do Andarai cobrindo-lhe o peito. E nas vésperas de morrer saiu de casa, foi para o campo, ficava perto, calçou as chuteiras, vestiu o calção, a camisa, ninguem teve coragem de lhe dizer nada. E o Monteiro foi jogar, jogou, do campo voltou para casa, carregado, ardendo em febre, morreu três dias depois. O Monteiro morreu e está ali, entre os jogadores do Andarai que entram em campo. E a gente vê o Monteiro, ao lado dele está o Vilela, e o Americano e o Braulio e o Nicolino. O Braulio e o Nicolino não foram para o Vasco?

• • •

4 Foram, sim, mas pouco importa. Antes de vestir a camisa do Vasco, eles vestiram a camisa verde e branca do Andarai. O João Cabeça tambem não ficou no Andarai. Nem o João Cabeça, nem o Russinho, nem o Cid, nem o Telê. E lá estão eles e o Otto, e o Bethuel, e o Ferro, e o Aragão. Uns tinham ficado, outros tinham ido embora. Nenhum dos que foram embora, porem, póde se esquecer do Andarai, das cruzes riscadas nas paredes. O Telê riscara muitas cruzes nas paredes do Andarai. As cruzes ficaram lá, na rua Barão de São Francisco Filho, o Telê olhava para as paredes nuas de Campos Sales, brancas, sem uma cruz. Como é que ele podia voltar, em dia de jogo, para a rua Barão de São Francisco Filho, com outra camisa em cima do corpo?

• • •

5 Se ele voltasse podia até quebrar uma perna. E se quebrasse uma perna seria a esquerda, a do chute. Sem a perna do chute, Telê não valeria mais nada. O América fora buscá-lo por causa da canhota, do chute que ele tinha. Telê metia o pé na bola, a bola se deformava, virava tijolo, o tijolo saido do forno, fervendo. Toda vez que o América ia jogar no campo do Andarai, ele pedia para ficar de fora. Pedia, implorava, acabava tendo de entrar em campo. Mas só entrava em campo depois de benzer a perna, de amarrar, no pé esquerdo, um ramo de arruda. O pé direito ia na frente, ele tinha de pisar o campo primeiro com o pé direito. Nunca lhe sucedeu nada. O ramo de arruda, a benzedura, protegiam-lhe o pé.

6 Às vezes, porem, com o ramo de arruda amarrado no pé esquerdo, com a perna bem benzida, o Telê não se atrevia a entrar no grande circulo. Vinha com a bola, chegava junto do grande circulo, dava uma volta enorme. Era preciso que, no intervalo, o pessoal do América desse uns gritos com ele. "Por quê você não entra no grande circulo?" "Para não quebrar a perna". "Pois ou você entra no grande circulo ou quem quebra a sua perna é a gente". Telê era obrigado a entrar no grande circulo. Benzia a perna outra vez, verificava se o ramo de arruda estava bem amarrado no pé esquerdo, ia para o campo. Não quebrava a perna por causa da benzedura, do ramo de arruda, e porque tinha um cuidado que só vendo

• • •

7 Quase todo jogador do Andarai era como Telê. Por isso, aos sábado, quando havia jogo no domingo, um Pai de Santo aparecia no campo da rua Barão de São Francisco Filho. Os jogadores formavam uma roda, de repente davam para sambar. E o Pai de Santo com um charuto na boca, fazendo eh, eh. Aquilo demorava, às vezes entrava pela madrugada. Os jogadores dos outros teams deviam estar dormindo, descansado para o jogo, e os jogadores do Andarai acordados, sambando no terreiro do campo. E o Pai de Santo, depois, riscava uma cruz na parede, ia para trás de um goal, fazia um trabalho. "Por este goal não passa nada". Quando o Pai de Santo garantia a vitoria, não havia team que pudesse com o Andarai, no campo da rua Barão de São Francisco Filho.

• • •

8 Nem sempre o Pai de Santo garantia a vitoria. "Vocês não vão ganhar, mas tambem não vão perder". O Pai de Santo não precisava dizer mais nada: era o empate. Certa vez, contra o Fluminense, foi assim. O Pai de Santo dissera "vencer, vocês não vencem", o Andarai estava vencendo de três a zero, caiu na defesa para garantir o empate. E empatou, como tinha dito o Pai de Santo. Ganhava, empatava, perdia, de madrugada já se sabia se o Andarai ia ganhar, empatar ou perder. Às vezes era bom levar um Pai de Santo, altas horas da noite, para o campo da rua Barão de São Francisco Filho, às vezes era ruim. O team preparado, só se falava em vitoria, chegava o Pai de Santo, desanimava os jogadores. "Amanhã não adianta". E não adiantava mesmo.

• • •

9 Quiseram acabar com as idas e vindas dos Pais de Santo lá no Andarai. E os jogadores sentiram a falta das rodas de macumba, no campo, nas noites de sábado. O doutor Jansen Muller seguiu o conselho do Flavio: "O senhor precisa arranjar um bom Pai de Santo". Não era dificil arranjar um bom Pai de Santo. Havia o Florentino, que morreu, o Dunes, irmão do Telê. E o Andarai voltou a ser o que era. Tambem, só tinha um branco no team, o Popó. Os outros, o Aragão, o Chagas, o Astor, o Baiano, o Bianco, o Romualdo, o Bethuel, eram pretos. O Aragão, alto, magro, inspirava respeito. Usava bico de aço na chuteira, era o Papai Grande. Entrava no vestiario, os outros jogadores se levantavam respeitosamente, para cumprimentá-lo, para chamá-lo Papai Grande.

• • •

10 O doutor Jansen Muller não acreditava. Não precisava acreditar, porque não ia entrar em campo, não ia jogar. Bastava que os jogadores acreditassem, que o Pai de Santo prometesse uma vitoria. E o doutor Jansen Muller podia ir tranquilo para casa antes do jogo começar. Era nervoso, se ficasse na tribuna de honra podia ter uma coisa. E para que os jogadores não estranhassem ele dizia que tinha sido o Pai de Santo. "O Pai de Santo pediu para eu não ver o jogo". O Andarai estava indo bem, botaram o doutor Jansen Muller para fora, nunca mais se fez uma roda de terreiro no campo da rua Barão de São Francisco Filho. E o Andarai foi despejado, ficou sem campo, perdeu o lugar que tinha na primeira divisão. Portanto, não é de admirar que, quando alguem do Andarai vê uma daquelas cruzes nas paredes do campo da rua Barão de São Francisco Filho, pare e ponha-se a sonhar.

O SCRATCH DO TURNO

O scratch do turno faz justiça àqueles que mais se destacaram na primeira etapa do campeonato, sem distinção de clube ou de cartaz dos jogadores. E a prova é que foi selecionado para a ponta direita, Alcino, do Olaria. Os demais valores eram já consagrados, o que nos deixa uma impressão pouco lisonjeira sobre o processo de renovação de valores. O lider invicto da tabela, team de atuação mais regular no campeonato, não poderia deixar de contribuir com maior número de valores para o scratch. Nada menos de quatro pupilos de Flavio foram escalados. Em seguida, vem o Botafogo, com três, o Flamengo com 2, o Fluminense e o Olaria, com 1. O super-campeão, evidentemente, não atravessa uma fase feliz, o que explica a sua reduzida contribuição para o selecionado do turno. O "onze" escolhido, na base de produção mais regular, foi o seguinte:

Luiz; Augusto e Gerson; Ely, Danilo e Juvenal; Alcino, Ademir, Heleno, Jair e Chico.

LUIZ, O CRACK

O arqueiro do Flamengo foi, sem dúvida, o player mais destacado da primeira parte do certame metropolitano. Teve tardes de grande brilho, salvando o seu quadro de tentos certos.

Sessenta E Um Anos De Football

Quando pelo ano de 1886 um grupo de ingleses da Paulicéia fundava o São Paulo Athletic Club, introduzindo o football no Brasil, bem poucos certamente acreditavam no êxito daquela experiencia. Esporte violento, realizado debaixo de uma porção de regras dificeis, exigindo grandes esforços fisicos dos participantes, estaria condenado a não ir muito alem das primeiras tentativas. Mais alguns meses de ensaios e já ninguem dele faria caso... Outras não deviam ser as conclusões dos raros espectadores das partidas descoloridas que se travavam na velha Chácara Dulley entre elementos da novel Associação. Excessão dos mais entusiastas, que não crêem jamais na possibilidade de fracasso das suas cogitações.

As suposições quase foram corroboradas pelo tempo: o football permaneceu durante varios anos estacionario. Só não sucumbiu de vez em virtude da fibra e do ânimo dos seus aficionados que, diga-se de passagem, não se deixaram abater pela falta permanente de estimulo: lutaram sempre, propagando por todos os meios e modos o jogo britânico. Graças a essa dedicação, a iniciativa frutificou e já em 1899 varios clubes disputavam a supremacia do "association" no Estado de São Paulo. O povo começava a interessar-se pelas partidas; a rivalidade transpunha os limites dos gramados: estava selada a vitoria da idéia...

Pouco depois, o football surgia tambem no Rio de Janeiro, no Paissandú Cricket Club, jogado ainda pelos ingleses, e em 1902 era fundado o Fluminense F. Clube. Com a existencia de clubes no Rio e em São Paulo, promoveram-se jogos interestaduais, com certo sabor de rivalidade, atraindo-se assim o interesse público. Outros clubes nasceram no Rio, como o Rio Cricket, o Bangú, o Botafogo, etc. E desde então, acentuou-se profundamente a difusão do popular esporte entre nós.

• • •

Das partidas que se seguiram à fundação do S. Paulo Athletic Club até os últimos encontros dos campeonatos de 1947, há a distancia de sessenta e um anos. Neste tempo, os esportistas brasileiros já empreenderam muito de notavel. Cada Estado da Federação possue hoje o seu patrimonio de glorias esportivas. O football apaixonou a nossa gente; criou idolos, cujos nomes o povo pronuncia com respeito e admiração — Neco, Fausto, Jaguaré, Friedenreich... Com a ajuda do homem das arquibancadas, levantaram-se clubes cuja fama atravessa as fronteiras da nossa patria — Flamengo, América, Vasco da Gama, São Paulo... E como uma afirmação positiva do grau de popularidade a que atingiu o football no Brasil, vemos as multidões acorrendo todos os domingos para os campos da cidade a fim de incentivar as suas cores favoritas. E onde quer que exista um aparelho de radio, grupos se formam em torno, prontos para explodir de entusiasmo ao anuncio de um goal espetacular... O football representa muito para nós!

• • •

Com o advento do profissionalismo, houve a principio um recuo dos aficionados. "O profissionalismo matará o football!" — sentenciava-se. Já caminhamos, porem, para o 15.º aniversario do football profissional e as possibilidades da consumação da profecia são cada dia menores. O esporte remunerado vence em toda a linha e o amadorismo não feneceu, como se propalava. Ambos se consolidam mais e mais. E' que um e outro têm o apoio das multidões...

No Rio a projeção do football amador é digna de menção. Qualquer jornal de segunda-feira pode por-nos a par do intenso movimento inter-clubes amadores que caracteriza os domingos da cidade.

Onde maior, entretanto, é esse movimento, é justamente no seio daqueles que trabalham. São numerosas as Associações Desportivas constituidas de empregados dos nossos estabelecimentos comerciais, industriais, bancarios, etc. Podemos citar, como uma organização modelar no gênero, a Associação Desportiva dos Empregados da Light e Companhias Associadas, cuja efetiva participação nos esportes da cidade é sobejamente conhecida de todos. Integrada exclusivamente de empregados daquelas empresas, a ADECA vem há longos anos elaborando um trabalho digno dos melhores louvores, atuando não só no terreno esportivo, mas ainda no setor social. Desse trabalho bem orientado só tem resultado beneficios de ordem geral para os que empregam suas atividades nas organizações referidas. O grande ginasio da rua José do Patrocinio, onde se realizam mais assiduamente os espetáculos dos clubes da ADECA, vive em constante movimentação. Disputam-se ali torneios de varias categorias de basketball, tennis de mesa, peteca americana, etc. Dentre todos, contudo, o esporte mais popular é o velho football... E não é de mais acrescentar que os quadros de football da ADECA apresentam um padrão técnico muito acima do medio, sendo constituidos de verdadeiros esportistas, disciplinados e leais.

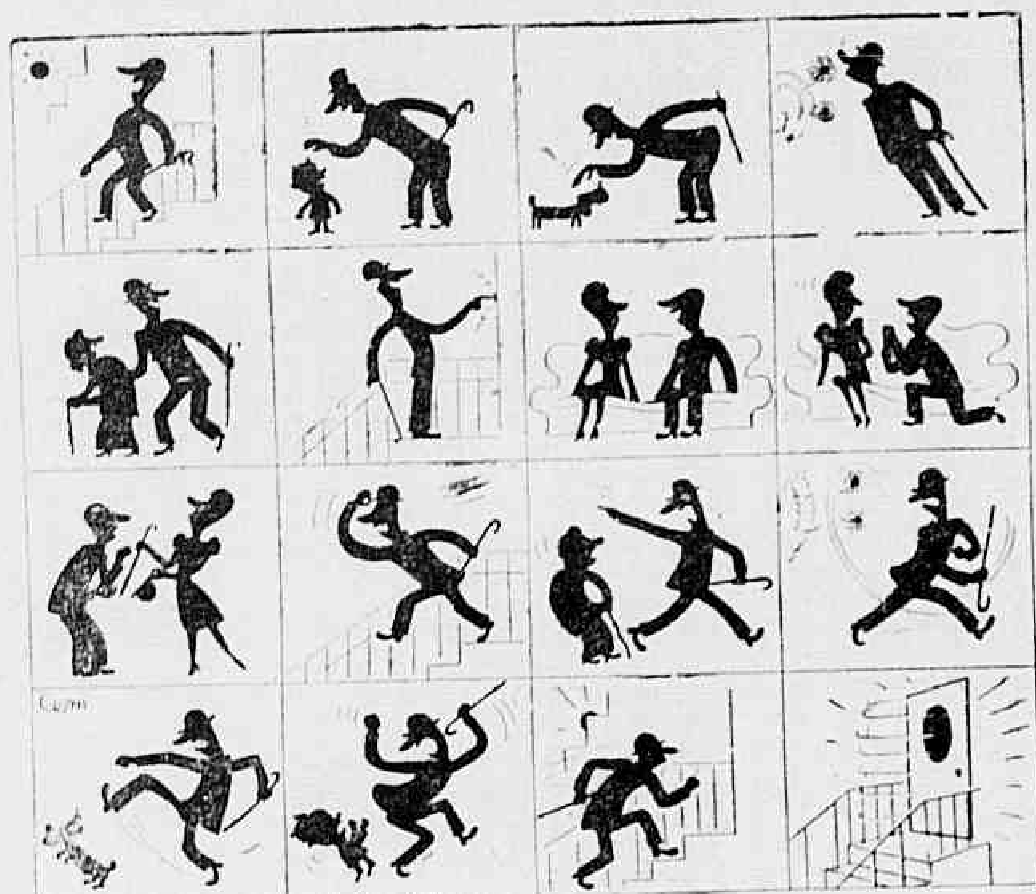
A propósito, registremos algumas atividades daqueles clubes no corrente mês de outubro:

— O Jardim Botânico A. C., que levantou brilhantemente o campeonato de 1946 sem conhecer o amargor de uma derrota, vem de realizar mais um notavel feito, tornando-se campeão do Torneio Initium de Football de 1947. Sagrou-se vice-campeão do Torneio o forte conjunto do Força e Luz A. C. A diretoria do Jardim Botânico realizou um animado baile, no dia 4, durante o qual foi inaugurado o retrato do conjunto invicto de 1946, quadro gentilmente oferecido ao clube pelo Sr. Luiz Teixeira Rebello, seu diretor de esportes.

— O Torneio de Football de Amadores do Força e Luz A. C. continua sendo disputado com o entusiasmo costumeiro.

— As atividades esportivas do Telefônica A. C. prosseguem tambem animadas, estando este clube atualmente empenhado no Torneio Aberto de Basketball, promovido pelo Movimento Difusor de Basketball.

O JUIZ E' JULGADO...



ALBERTO MALCHER -- VASCO X AMÉRICA

A direção do Sr. Gama Malcher satisfez; os seus erros foram pequenos. Na única situação difícil, quando Dimas deslocou Osny no ar, e caindo ambos na linha de goal, o center ainda empurrou o goleiro para dentro do arco, a sua decisão veio prontamente, acusando a infração. ("O Globo")

Teve uma tarefa facílima sem que, contudo, deixasse de fracassar na marcação de alguns "offsides". ("A Noite")

Bom o juiz Malcher ("Diario da Noite").

Feliz nos impedimentos, tranquilo nas punições, teve em seu benefício, a lealdade dos homens em jogo. Boa arbitragem, tão boa que quase não se tinha impressão do árbitro na cancha, esquecido que estava o público de sua senhoria, tal a justeza das suas marcações ("Folha Carioca").

Foi preciso na marcação das faltas, principalmente nos impedimentos, apitando na "hora H" as "banheiras" de Djalma e Maxwell. Tem uma qualidade essencial para um bom juiz, a de ser discreto. Não faz muitos gestos e quando chama a atenção, quase ninguem percebe. Merece uma nota boa, pela sua atuação correta, contribuindo para o sucesso do Vasco x América. ("Diretrizes")

Boa arbitragem. ("Vanguarda")



"TEST" ESPORTIVO

Quem está em dia com o atletismo não terá dificuldade em apontar o nome do campeão mundial de lançamento do disco, visto na gravura acima. E:

a) **Bob Fitch**
b) **Al Blozis**
c) **Hugh L. Cannon**
d) **Julves**

(Solução na página 10)

CARTAZ



E' idéia geralmente aceita de que quando a idade começa a se fazer sentir num atleta, são as pernas a parte do corpo que primeiro fraqueja. Um famoso médico de Nova York e estudioso de cultura física contesta da seguinte maneira: "Em mais de 4.500 autópsias que realizei até hoje, jamais encontrei um corpo de mais de 30 anos que não apresentasse uma anormalidade nos pulmões. E' isto, estou certo, que explica porque os atletas começam a decair depois dos 30. A idéia de que a causa está na diminuição da força dos músculos da perna não me parece de modo algum certa. Note-se que quando os atletas são dotados de pulmões excepcionais, continuam campeões, não só depois dos 30 anos, como, em raros exemplos, depois dos 40, contra-dizendo a teoria de que as pernas dos atletas fraquejam".

—o—

600.000 pessoas pagaram ingressos nos Estados Unidos, em 1938, para assistirem a partidas de tennis, em amadores e profissionais.

—o—

O esporte que maiores multidões arrasta, na Australia, é o turf.

—o—

A primeira corrida automobilistica de Indianápolis foi realizada em 1911. Venceu Ray Harroun. Wilbur Shaw venceu-a em 1937, 1939 e 1940, tornando-se o único bi-campeão de toda a historia da prova... O primeiro "record" oficial de velocidade de automovel foi conseguido por Chasseloup Laubat, em 1898, com 39.24 milhas por hora. No ano seguinte, Jenatz superava essa marca correndo a 65,79 milhas por hora.

—o—

Ty Coob é considerado, ainda hoje, o maior jogador de baseball dos Estados Unidos. Atuou ininterruptamente de 1905 a 1928. Babe Ruth lhe segue.

—o—

Gunder Haegg, sueco, pedestriano de dotes excepcionais, bateu, em 20 de setembro de 1942, no estadio de Gotenburgo, um novo "record" mundial, correndo os 5.000 metros em 13'56" 2/10. O corredor sueco tornou-se, assim, detentor de dez "records" mundiais. O "record" batido por Haegg, cujo tempo melhorou ele pela décima vez, pertencia depois de 1939 ao corredor Maeka, com 14" 8/10.

- A MARCHA DO TEMPO -



Datada de 1908 relembra esta gravura um conflito ocasionado por excesso de afluencia verificada num sensacional jogo de campeonato de baseball entre Chicago e Nova York. Ao meio-dia e meio, horas antes de ter inicio a partida principal, os portões do estadio foram fechados. No seu interior, a multidão descontente com a falta de acomodações rompeu em dois pontos a cerca que a separava do campo, invadindo-o. Convocou-se, então, o corpo de bombeiros para intervir, e este, usando de mangueiras, esfriou os ânimos com poderosos jatos d'agua, fazendo os invasores recuarem. A partida pôde, então, ser realizada.

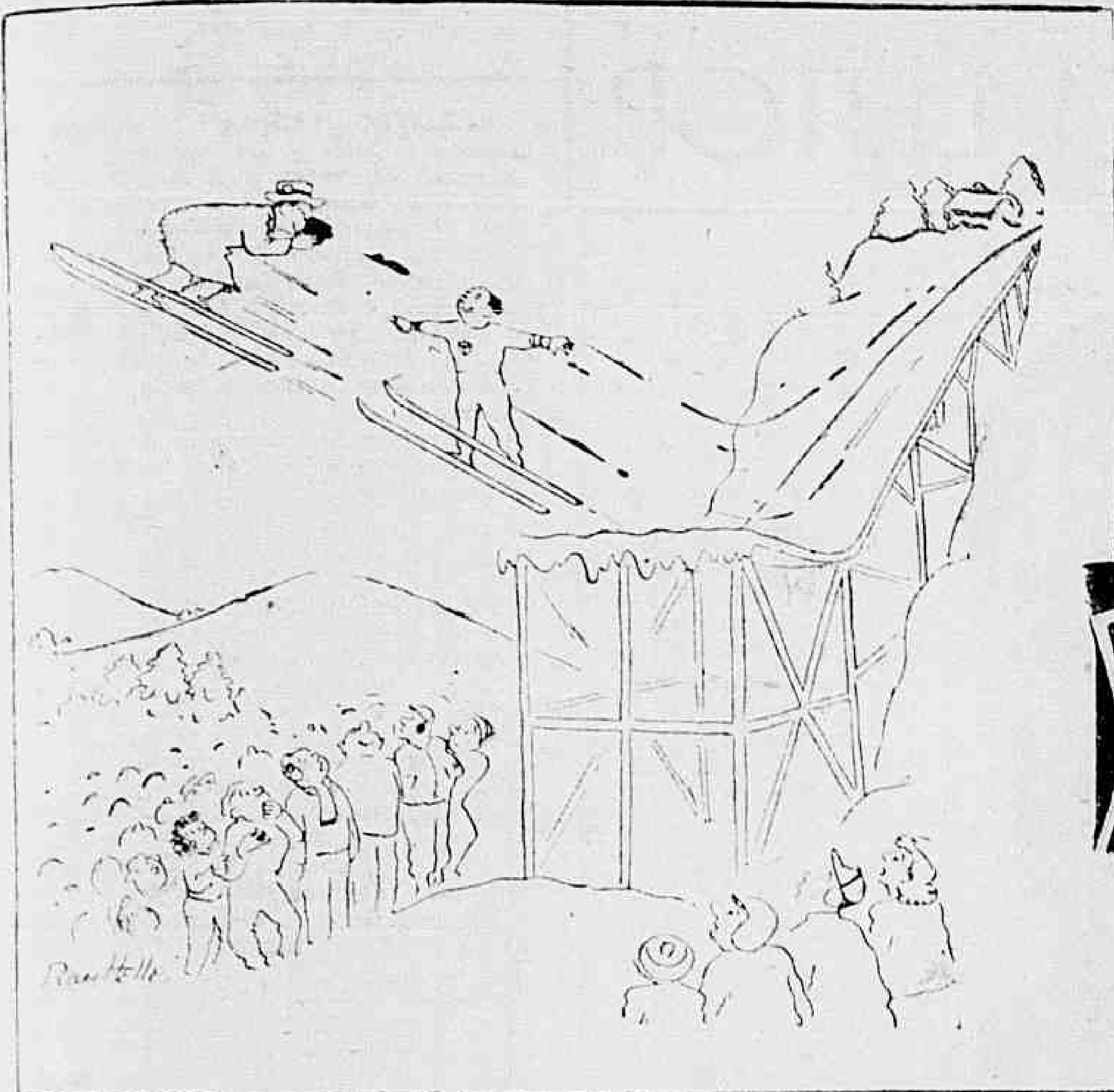
TORNEIO DE VOLLEY

Eis o desfecho dos "XII Jogos Abertos do Interior" realizados em Ribeirão Preto e que, mais uma vez, teve a cidade praiana de Santos como campeã. Desnecessario será pormenorizar o transcurso deste grandioso certame, que reuniu naquela cidade, um total de 54 representações nas mais entusiásticas disputas, em varias modalidades de esportes.

A classificação geral dos vencedores, por esportes, foi a seguinte: VOLEYBALL FEMININO: Campeã — Uberlandia (Minas), vencendo Santos por 2 x 0. VOLLEY-BALL MASCULINO: Campeã — Santos, vencendo Jundiai por 3 x 0. BASKETBALL FEMININO: — Campeã — Rio Claro, vencendo Santos por 27 x 19. MASCULINO: Campeã — Guara, vencendo Sorocaba por 23 x 19. TENNIS MASCULINO E FEMININO: Campeã — Santos. XADREZ MASCULINO: Campeã — Araraquara. FEMININO: Campeã — São Vicente. ATLETISMO MASCULINO: Campeã — Campinas. FEMINONO: Campeã — Ribeirão Preto.

RESULTADO FINAL

O resultado final classificou seis finalistas, na seguinte ordem: — 1.º lugar — Campeã com [illegible] pontos: — SANTOS: — 2.º Vice-Campeã com 66 pontos RIBEIRAO PRETO. — 3.º CAMPINAS com 37 pontos — 4.º RIO CLARO — com 24 pontos — 5.º S. VICENTE, com 19 pontos. — 6.º BAURU', com 16 pontos.

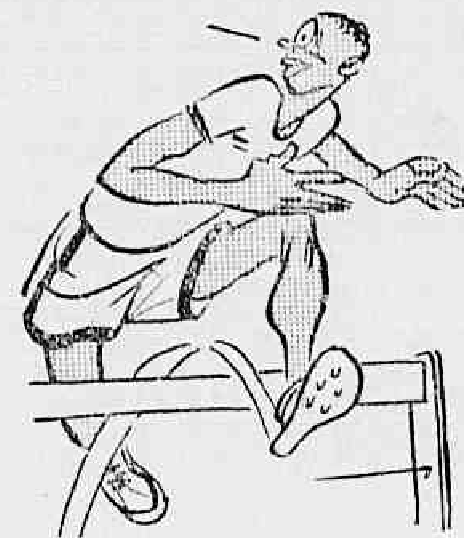


1937

Outubro, 23: Na Olimpiada Colegial, o Colegio Vera Cruz sagra-se campeão de natação. — 24: América e São Cristovão empatam de 2 x 2 e o Botafogo vence o Madureira por 2 x 0. Goals de Carvalho Leite e Pascoal. — O Fluminense vence a Portuguesa por 3 x 1. Juiz, Carlos de Oliveira Monteiro, que teve a sua "pior atuação em nossas canchas". — Mais resultados: Bangú 1, Andaraí, 0: Olimpico 5, Vila Izabel, 2. — Toca vence o G. P. Linneo de Paula Machado. — 25: Brant opera o apêndice. — Apura-se na Liga de Football a existencia de falsificação de idade para inscrições de juvenis. — Russo é homenageado pela torcida fluminense. — 26: Hercules, até à data, é o "artilheiro" do campeonato, com 10 goals. — A Argentina inscreve-se no campeonato mundial de football de 1938. — A "Brasil Ring" anuncia que contratará para se exibirem no Rio campeães femininas de box. — 27: De Buenos Aires, noticia-se que Domingos pediu passe do Boca Juniors para o Vasco da Gama. — Contratado por Bernard Wull, chega ao Rio o campeão mundial de "catch" reconhecido pela California, Dr. Len Hall. — Caxambú queixa-se duma campanha de descrédito que lhe movem profissionais "que sentem a propria decadencia e procurem combater os moços."



DILLARD, UM GRANDE BARREIRISTA



Logo em suas primeiras apresentações em público, nas competições atléticas em recinto coberto, nos torneios de Leste, dos Estados Unidos, Harrison Dillard, do colégio Baldwin-Wallace, causou sensação geral. Nas provas de barreiras altas, derrotou todos os seus competidores em Filadelfia, Boston e Nova York. Na competição de Millrose, conseguiu ele igualar o "record" oficial daquela pista, com o "record" de 7.2 segundos nas 60 jardas, com barreiras.

Em 1946 conquistou os titulos máximos em barreiras altas e baixas, tanto no Campeonato Universitario, como no da "A. A. U.".

E' interessante notar que esse "ás" de Cleveland não é muito alto, para um barreirista, e, também, não se pode qualificá-lo de grande estilista. Sua vantagem principal está na velocidade, já tendo feito as cem jardas em 9.6 segundos.

Dillard é melhor nas barreiras baixas do que nas altas: Já igualou o "record" mundial de Fred Wolcott, com 22.5 segundos, para as 220 jardas com barreiras (baixas), e estabeleceu uma nova "marca" norte-americana, com 23 segundos, na mesma distancia, na primavera passada. Dillard demonstrou a sua versatilidade quando, servindo no Exército, na Alemanha, na tropa de ocupação, venceu todas as provas de corridas razas e barreiras, numa competição realizada em Frankfurt — Sobre-o-Meno, com a participação de soldados de todas as forças de ocupação do teatro de guerra na Europa, inclusive as do Mediterrâneo.

CONVERSA DE RECORTES

MARIO FILHO — Quando se leva em conta que o América jogou quase toda a partida com dez elementos o um a zero parece pouco demais. E no entanto, o "placard" tinha de ser um a zero. Somente este um a zero pode dar uma idéia do match. Principalmente da dificuldade que o Vasco encontrou para ganhar de um team que não podia pensar senão em vender caro a derrota.

ANTONIO CORDEIRO — Se não houve injustiça no resultado do prelio, o goal decisivo, entretanto, foi feito numa hora impropria, envolvendo em uma jogada confusa, precisamente, os dois maiores valores da defesa rubra: Domicio e Osny.

GERALDO COZZI — O lider viveu um dos seus dramas neste campeonato, e nunca esteve seguro da sua vitoria, pois o América parecia não se conformar com aquele 1 a 0 que afinal perdurou, como justiça para ambos, para o vencedor que se equivocou na pontaria, e para o vencido que se esmerou na defesa, e conseguiu afinal, cair de maneira a igualar-se ao vencedor.

ANTONIO CONSELHEIRO — O Vasco botou os bofes pela boca para vencê-lo. Aliás, cada domingo que se suceder, o lider encontrará maiores empecilhos pela frente. E' proprio de quem corre na frente.

EVERARDO LOPES — Mas continua primeiro e continua invicto. Uma contagem modesta, mas que chegou para safar a onça ante um adversario que não faz graça nem faz ninguem rir e que está faminto de um feito de larga projeção.

Sabe?

1 — *Em que round Billy Conn foi derrotado por Joe Louis, na sua primeira luta com o campeão mundial?*

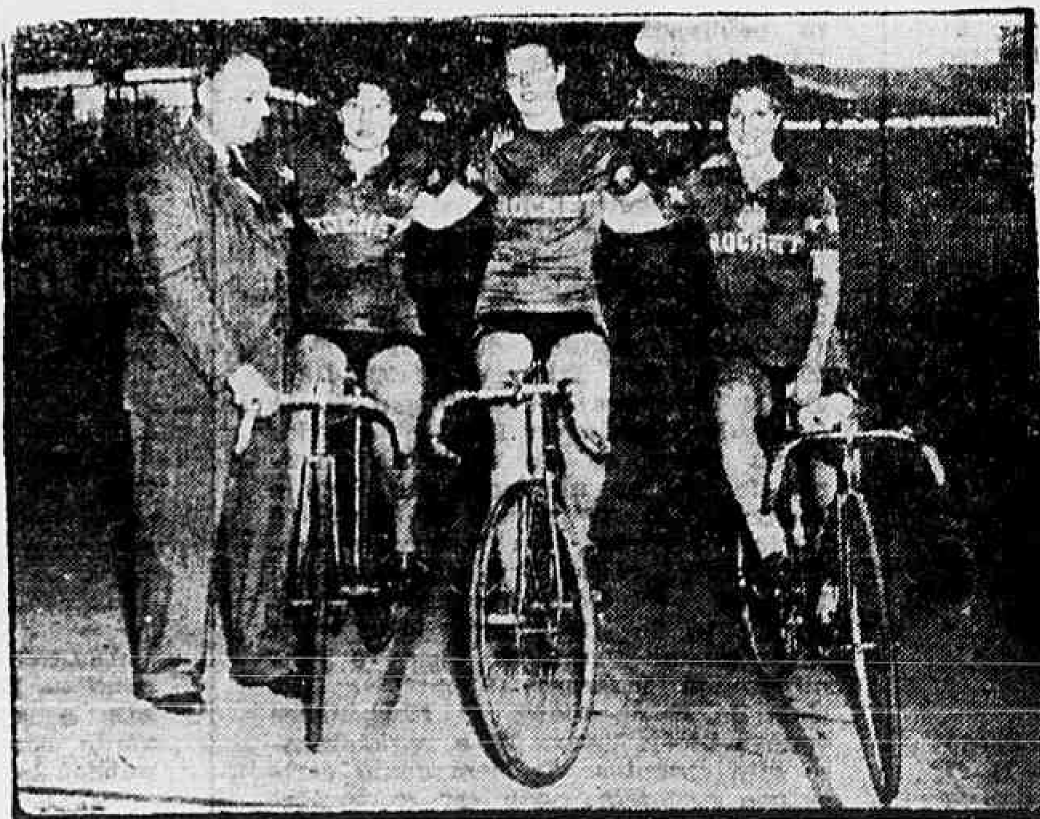
2 — *A qual popular jogador de football pertence este nome: Arthur da Silva Junior?*

3 — *Em que ano Rey surgiu no football carioca?*

4 — *Que jogador brasileiro teve o nome como titulo de um tango, de autores argentinos?*

5 — *Nas corridas de obstaculo, a altura das barreiras variam com a extensão da prova?*

(Respostas na pagina 10)



TRES CAMPEAS DE CICLISMO treinam no estadio de Buffalo, próximo de Paris, para baterem o "record" mundial de velocidade. A mais capacitada para conseguir êxito na tentativa, que será realizada em Milão, brevemente, é Margaret Sutcliffe, (ao centro) enfermeira inglesa servindo num hospital americano em Paris.

ESPORTE EM TODO O MUNDO

Em Hamburgo, na presença de 45.000 espectadores, inclusive o ex-campeão Max Schmeling, foi disputado o titulo de campeão alemão de box, entre o seu possuidor, Hein Ten Hoff e o seu desafiador, Walter Neusel, num combate de 12 rounds. O campeão reteve o titulo, derrotando Neusel no 7.º round, por "knock-out".

EM ESTOCOLMO UM NOVO "RECORD" DE NATAÇÃO EUROPEU foi conseguido recentemente pela equipe sueca, nos 4x200 metros de revezamento para homens, nos campeonatos europeus de natação, em Monte Carlo. O antigo "record" foi diminuido em 5 segundos, passando para 9 minutos e 00.5 segundos, vencendo a Suecia os favoritos França e Hungria, depois de uma árdua luta. Na contagem de pontos, a Suecia tirou o terceiro lugar na competição internacional.

EM VARSOVIA, um encontro entre os futebolistas do Exército e da Milicia, em disputa da Copa fundada pelo presidente da República Polonesa, terminou empatado, sem abertura e contagem.

BILHETES DO LEITOR

Carlos Arêas

LICINIO ANDRADE — Lorena — São Paulo — 1) O seu desenho de Luiz Borracha vai ser aproveitado. Está na "fila" para publicação. 2) Artigas, que está no Santos, é o mesmo que jogou pelo Flamengo. 3) Vevé já voltou a jogar.

* * *

ALTAMIRO AGUIAR — Laranjeiras — Rio — 1) O Fluminense foi campeão da cidade nos anos de 1906, 1907, 1909, 1911, 1917, 1918, 1919 e 1924, antes do profissionalismo, e nos anos de 1936, 1937, 1938, 1940, 1941 e 1946 no regime profissionalista. 2) O team campeão de 1940 foi este: Batatais — Norival e Machado — Bioró, Spinelli e Malazzo — Amorim, Romeu, Russo (Rongo), Tim e Hercules. E mais: Capuano, Moisés, Guimarães, Vicentini, Brant, Mario Ramos, Adilson, Milani, Pedro Nunes, Carreiro e Cussati.

* * *

JORGE DE SOUZA — Rio — 1) Luiz veio para o Flamengo, já para ser profissional, começando embora, é claro, como simples reserva. 2) Vevé veio para o rubro-negro já com cartaz de crack, pois atuara com destaque no football paraense e baiano. 3) O verdadeiro nome do center Ceci, do scratch mineiro, é Octacilio. 4) O maior é Ademir.

* * *

GLAUCO VEZZANI — São Gabriel — G. G. do Sul — 1) Leonidas nasceu aqui no Rio de Janeiro em 1913. 2) Tião é um dos elementos mais uteis do Flamengo atualmente. Mal comparando está fazendo o que Ademir fez no Vasco em 1945, ou seja "tapando" todos os buracos da extrema esquerda à extrema direita, sem sair do team uma só vez. 3) Não senhor. Tovar deixou mesmo o football. 4) Geninho é mineiro de nascimento. 5) Rejeitado o seu desenho de "Charuto".

* * *

JOSE' CARLOS DUWRA — Rio de Janeiro — O esquadrão do Paulistano que excursionou à Europa em 1925 contou com estes valores: Keepers — Nestor e Kuntz; backs — Clodoaldo, Barthó, Vilela, Caetano e Guarany; halves — Sergião, Nondas, Abate, Seabra (emprestado pelo Flamengo) e Mestres; forwards: Filó, Mario Andrade, Friedenreich, Araken, Netinho, Mario Seixas, Junqueira (emprestado pelo Flamengo) e Miguel Feite.

* * *

ARMANDO MAGALHAES COSTA — I.P.G.V. — Rio — 1) Não vamos criticar, já que o senhor nos pede com tanto cuidado para não fazermos criticas, mas o seu desenho de Peracio foi rejeitado. 2) Biguá não é indio, nem filho de indio. E' paranaense. 3) Vevé já voltou a jogar. 4) Luiz Borracha tem 25 anos. 5) Otto Wilmann jogou no Botafogo por muitos anos, sempre como amador. Era meia esquerda e ponta esquerda. 6) Não atendemos a pedidos de fotografias.

* * *

NILTON LUZ — Salvador — Baia — Muito "lanzudos" ou "peludos" os seus desenhos de Oberdan e Jaime, que foram por isso rejeitados para publicação.

* * *

ELOCY PRESTES SOBREIRO — Porto Alegre — Rio Grande do Sul — Ficarão na fila para publicação os seus desenhos de Pirilo e Jaime.

* * *

JOAO BOSCO PROLLA — Passo Fundo — Rio Grande do Sul — 1) O senhor fez um "Indio" vesgo com os olhos virados para dentro. Não podemos assim publicá-lo. 2) Biguá ingressou no Flamengo em 1941. 3) O team do Flamengo, campeão de 1915, foi este: Baena — Pindaro e Nery — Curiol, Sidney e Gallo — Baiano, Gumercindo, Borgerth, Riemer e Raul.



LUIZ — O grande arqueiro do Flamengo — surge aqui num desenho do nosso leitor Licinio Andrade, de Lorena, Estado de São Paulo

NANSEN ARAUJO JUNIOR — Belo Horizonte — Minas — 1) O cavalo Albatroz, pertencia ao Stud Lineo de Paula Machado. 2) Ensueño é de propriedade do Stud Seabra. Não correu no G. P. Brasil, porque já se achava na América do Norte. 3) Antigamente era muito comum isso. Uma entidade "brigava" com a C.B.D. e recusava-se logo a dar jogadores para o scratch nacional e ficava por isso mesmo... 4) O celebre Fla-Flu da Lagoa terminou empatado em 2x2.

* * *

M. S. SCARTEZIN — Goiania — 1) O São Paulo foi campeão bandeirante nos anos de 1931, 1943, 1945 e 1946. 2) Leonidas tem 34 anos de idade. 3) Já é muito tarde para a publicação da tabela de jogos do campeonato paulista.

* * *

GABRIEL PIA DE ANDRADE — Curitiba — Paraná — Rejeitados para publicação os seus desenhos de Eduardo Lima e de Turcão.

* * *

ALCIONE M. ALCANTARA — Laguna — Santa Catarina — 1) Florindo atuou por último no S. Cristovão, mas não está mais jogando. 2) O jogador mais velho, em idade, do team atual do Vasco é Barqueta (12-3-1918), seguido de Lelé (22-3-1918) e de Djalma (12-12-1918). 3) Os jogadores que participaram da Copa do Mundo de 1938 estão todos ainda vivos. 4) Os melhores goleiros do Rio no momento são Luiz e Barbosa. 5) O nome de Biguá é Moacir Cordeiro. 6) O scratch brasileiro não irá ao Sul-Americano do Equador. 6) Odair esteve afastado do Canto do Rio alguns jogos, mas já voltou ao team. 7) Vasco e Fluminese já jogaram 48 partidas oficiais de campeonato. O Fluminense venceu 24, o Vasco 16 e registaram-se oito empates. 8) Nem como caricatura futurista pode ser aproveitado o seu desenho de Zizinho.

* * *

ROBERTO — Niterói — Não está em condições de ser publicado o seu desenho de Jair.

... BERNARDES FERREIRA — Ubá — Minas — 1) O Botafogo aceita, sim senhor, socios residentes nos Estados. Para melhores informações o senhor escreva para o clube, à avenida Wenceslau Braz, 72, expondo o seu desejo e juntando logo os dados sobre a sua identidade e maneira de cobrança da mensalidade, que é de 35 cruzeiros. 2) A renda de cada jogo do campeonato da cidade é "rachada" entre os clubes litigantes, após as deduções das despesas com o juiz, bola, pessoal de serviço e cota da Federação. A C.B.D. só tem percentagem nos jogos interestaduais e internacionais. 3) Ivan já voltou aos treinos e o Dr. Tovar continua fiel à sua jura, afastado do football. 4) O juiz pode punir um jogador com um penalty e ainda expulsá-lo de campo pela mesma falta. Depende, é claro, da gravidade da mesma. Por exemplo, se um back agride um forward adversario dentro da area a pontapés ou a soco, alem de punido com o penalty tem de ser obrigatoriamente expulso do jogo.

* * *

LUCIMAR BASTOS GOUVEA — Rio de Janeiro — 1) O Torneio Loretti Junior é o preliminarista do Torneio Municipal e é disputado pelos teams de aspirantes. 2) O Flamengo e o Fluminense já disputaram 83 partidas oficiais de campeonatos da cidade. O Flamengo venceu 29, o Flu 27 e registaram-se 27 empates. 3) O seu desenho de Biguá está na "fila" para publicação.

* * *

RANDOLFO S. TIAGO FERNANDES — Florianópolis — Rejeitados para publicação os seus desenhos de Ademir e de Beracochéa.

* * *

ARLINDO OQUINDO — Cavalcanti — Rio de Janeiro — Que tank saiu o seu Heleno, hem? Grande e gordo como quê. Mas não podemos publicá-lo por isso mesmo...

* * *

EDSON FRANÇA AVELAR — Manhumirim — Minas — O meia esquerda do Vasco chama-se Ismael Caetano e nasceu em Belo Horizonte, a 7 de agosto de 1921.

ALBERTO SMERA — Niterói — Estado do Rio — 1) No jogo com o América de Natal, a 15 de julho último, o Flamengo foi o vencedor por 6x2. Os goals foram marcados por Pirillo (3), Peracio (2) e Tião (1) e o team rubro-negro formou assim: Luiz — Miguel e Norival (depois Serafim) — Biguá, Bria e Jaime — Adilson (Jacy), Zizinho, Pirilo (depois Jervel), Peracio e Vevé (depois Tião). A renda foi de Cr$ 48.570,00, "record" do Rio Grande do Norte. 2) O desenho de Maneco está na "fila" aguardando a vez de sair.

* * *

PERFEITO ALVES DE SOUZA — Rio de Janeiro — 1) Os campeões do Torneio Municipal têm sido estes: 1938 — Fluminense; 1943 — S. Cristovão; 1944 — Vasco; 1945 — Vasco; 1946 — Vasco; 1947 — Vasco. 2) Os teams do America, campeões da cidade foram estes: 1913: Marcos — Luiz e Belford — Mendes, Jonatas e De Paiva — Witte, Ojeda, Gabriel, Osman e Aleluia; 1916: Ferreira — Paulino e De Paiva — Ademar, Witte e Paula Ramos — Oscar, Ojeda, Gabriel, Alvaro e Haroldo; 1922 — Ribas — Perez e Barata — Miranda (Gonçalo), Oswaldo e Mattoso — Justo, Gilberto, Chiquinho, Gonçalo (Simas) e Brilhante; 1928: Joel — Penaforte e Hildegardo — Hermogenes, Floriano e Walter — Gilberto, Oswaldo, Sobral, Mineiro e Celso; 1931: Silvio — Lazaro e Hildegardo — Hermogenes, Almeida e Mario Pinto — Alemão, Zezé, Carola, Gilberto e Miro; 1935: Walter — Vital e Cachimbo — Paiva, Og e Possato — Lindo, Carola, Placido, Mamede e Orlandinho. 3) De 1940 para cá têm sido estas as colocações do América nos campeonatos da cidade: 1940 — 6.º lugar; 1941 — 7.º lugar, junto com o Canto do Rio; 1942 — 5.º lugar; 1943 — 5.º lugar; 1944 — 4.º lugar; 1945 — 3.º lugar, com o Flamengo; 1946 — 4.º lugar no super-campeonato.

* * *

JOSE' CARLOS DE MENEZES — Copacabana — Rio — 1) O jogador que entrou no final do jogo Brasil x Equador, no último Sul-Americano de Basket, foi Eugenio, da A. A. Floresta, de São Paulo. 2) Botafogo e Flamengo jogaram 67 vezes pelo campeonato oficial da cidade. O Flamengo venceu 28 vezes, o Botafogo 23 e verificaram-se 16 empates. 3) Flamengo e Fluminense jogaram 83 vezes pelo campeonato oficial. O Fla venceu 29, o Flu 27 e empataram 27.

* * *

JULIO FERREIRA DA SILVA — Bonsucesso — Rio — 1) Eros e Miguel não são irmãos, não senhor. 2) Vicentini contundiu-se e foi afastado das atividades. 3) Moacir Cordeiro, o Biguá, tem 26 anos. 4) Luiz está mais em forma atualmente. 5) Rejeitado para publicação o seu desenho de Maneco.

* * *

JOSE ROBERTO FUNDAS — Vitoria — Espirito Santo — 1) Os vencedores do Grande Premio Brasil tem sido estes: 1933 — Mossoró, brasileiro — jockey: Justiniano Mesquita; 1934 — Missuri, uruguaio; jockey: O. Ruiz; 1935 — Sargento, brasileiro; jockey: Armando Rosa; 1936 — Cullingham, uruguaio; jockey: Waldemiro Andrade; 1937 — Hellium, argentino; jockey: Armando Rosa; 1938 — Pendulo, argentino; jockey: Geraldo Costa; 1939 — Six Avril, francês; jockey: Juan Zuniga; 1940 — Teruel, argentino; jockey: Waldemiro Andrade; 1941 — Polux, uruguaio; jockey André Molina; 1942 — Latero, uruguaio; jockey: Reduzino Freitas; 1943 — Albatroz, brasileiro; jockey: Juan Zuniga; 1944 — Albatroz (bi-campeão brasileiro); jockey: L. Gonzalez; 1945 — Filon, argentino; jockey: Irineo Leguisamo; 1946 — Mirón, uruguaio; jockey: Pierre Vaz; 1947 — Heliaco, brasileiro; jockey: Oswaldo Ulloa. 2) O pedido de assinatura deve ser dirigido à gerencia do "Globo Juvenil" — rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar. O preço é de Cr$ 30,00 por um ano.

CLOSE-UP: HELENO

Há dois Helenos. Quanto mais se conhece um, menos se compreende o outro. E no entanto Heleno é o rapaz de sociedade, fino, maneiroso, e é o jogador de football malcriado. O Dr. Heleno de Freitas, e o "Helena", e o "Gilda", e o "Escandalosa". Durante a semana, passeando de automovel, para baixo e para cima, dansando nos "night-clubs", Heleno é o Dr. Heleno de Freitas. Ninguem se espanta que ele seja assim, elegante, delicado, encantador. Não ligando, naturalmente, o nome à pessoa. Esquecendo-se que o Dr. Heleno de Freitas, mais do que advogado, é jogador de football. Que o Dr. Heleno de Freitas é o Heleno. O curioso é que se aceita mais facilmente o Dr. Heleno de Freitas, o "gentleman", do que o Heleno, o "Gilda" do football brasileiro. Embora seja esse contraste que torne o Dr. Heleno de Freitas mais "gentleman" e o Heleno, mais "Gilda". O football brasileiro teve uma porção de jogadores assim como o Dr. Heleno de Freitas. E teve tambem uma porção de jogadores assim como o "Helena", o "Gilda", o "Escandalosa". Mas quando um era uma coisa, só era aquela coisa, não era a outra tambem. Pegue-se um Agostinho Fortes Filho, o Dadá, o Oswaldo Melo, o "Divina Dama". Fortes era o "Dadá" em toda parte, na rua, num salão, num campo de football. Oswaldinho era Oswaldinho tambem em qualquer lugar. Não se disfarçava, como Heleno, em uma coisa em tal lugar, em outra coisa completamente diferente em outro lugar. Às vezes até num mesmo lugar. Por exemplo: está-se jogando a preliminar, Heleno aparece ainda à paisana, com calças de uma cor, paletó de outra, o paletó com um corte atrás, e por onde ele passa há dedos apontando. Aquele é o Heleno, olha o Heleno, ah! se o Heleno fosse sempre assim. Porque Heleno está de mão no bolso da calça, e sorri para a direita e para a esquerda, e é a amabilidade em pessoa. Podem até chamá-lo de "Gilda" que êle não se zanga. Ainda não chegou a hora da zanga. A hora da zanga chega quando Heleno dá o primeiro passe e ninguem aproveita. Às vezes ele aguenta o primeiro passe perdido, o segundo. Se estiver jogando bem, se marcar um goal antes de merecer um grito da arquibancada de "Escandalosa", é até possivel que ele resista dois tempos quase como o Dr. Heleno de Freitas. Mas se não acerta de entrada, se começa a desconfiar que não está num bom dia, se percebe que não pode esperar nada de nenhum companheiro, todos ainda piores do que ele, vira "Gilda" de um momento para outro. E virando "Gilda" não pode mudar mais até que o jogo acabe. Só vai deixar de ser "Gilda" depois do banho de chuveiro no vestiario, depois de trocar de roupa. Aí, mesmo que não queira, Heleno tem de ser o Dr. Heleno de Freitas. O automovel está esperando por ele na porta. E ele se abre logo, num sorriso, enfia a mão no bolso da calça, começa a distribuir cumprimentos.



E quem é do Botafogo, por mais zangado que esteja com ele, vai amolecendo. Se conversar cinco minutos com ele, então, muda de opinião, fica com ele, contra os outros. Por que é que Heleno perde a cabeça? Porque quer que o Botafogo vença. Só quando o Botafogo perde ou está perdendo é que ele começa a reclamar do juiz, a descompor os companheiros. Reclama do juiz quando o juiz marca alguma coisa contra o Botafogo, descompõe os companheiros quando os companheiros não acertam. Talvez ele tenha feito mal, ele está pronto a concordar que irritou o juiz, que devia até ser expulso de campo, que os companheiros que estavam jogando mal, com os gritos dele aí é que não acertaram mais um chute. Mas se ele não gostasse tanto do Botafogo, se não fizesse tanta questão que o Botafogo vencesse, nada mais facil que representar o papel do bom moço, do disciplinado, do cavalheiro. O juiz apita contra o Botafogo e é o Dr. Heleno de Freitas que vai colocar a bola no lugar. Um companheiro recebe um passe dele, de mãe, de pai para filho, sozinho diante do goal, era só tocar na bola, nem precisava tocar na bola, bastava deixar que a bola seguisse o seu destino, que era o do goal, e o companheiro chuta fora, tira a bola de dentro do goal, e é o Dr. Heleno de Freitas que vai dar-lhe palmadinhas nas costas, estimulá-lo. Só se ele não fosse Botafogo, só se ele não se incomodasse com as derrotas do Botafogo. E ninguem pode negar que Heleno faz tudo aquilo porque não quer perder, porque quer que o Botafogo ganhe. Como não pode negar que seria muito mais facil para ele não fazer força ou não se incomodar. Apesar de que esse mais facil, mais facil para todo mundo, seja o mais dificil, o impossivel para Heleno. Heleno é daquele jeito, sempre foi assim. Até era pior. Quando jogava no juvenil do Fluminense Heleno era expulso de campo em quase todo match. O Fluminense guarda a ficha de Heleno: um cartão só não bastou para todas as expulsões de campo, todas as suspensões. É verdade que Heleno encontrou uma explicação que todo botafoguense aceitou de olhos fechados. Heleno brigava em campo para ser suspenso, para poder jogar tambem pelo juvenil do Botafogo. A verdade é que ele não briga mais como brigava há dez anos atrás, que não é expulso de campo como era há dez anos atrás. E quando briga, e quando é expulso de campo, é pelo Botafogo. Por isso ninguem leva a serio as zangas de Heleno com o Botafogo, do Botafogo com Heleno. Ou melhor: Heleno não leva a serio as zangas do Botafogo com ele, o Botafogo não leva a serio as zangas de Heleno com ele. Heleno acha que o Botafogo não pode passar sem ele, o Botafogo acha que Heleno não pode passar sem ele. Onde o Botafogo iria arranjar um center-forward como Heleno? Onde Heleno iria arranjar um clube como o Botafogo? A certeza do Botafogo vem daí. O Botafogo aguenta Heleno, sabe o que isso custa e pergunta: qual é o clube que aguentaria Heleno? Por isso, quando os jornais começam a falar do namoro entre Heleno e o Boca, por exemplo, o Botafogo nem se impressiona. Sabe que Heleno está é lhe fazendo ciumes. E o Botafogo conhece tanto Heleno que não se incomoda, que nem lhe toca no assunto. É Heleno mesmo quem se encarrega de desmentir tudo. Às vezes sem abrir a boca, sem assinar uma declaração. O "ficarei no Botafogo" de um Heleno não teria sentido. Se alguem do Botafogo se assustou com um desses boatos de Heleno noutro clube, foi há muito tempo e porque não conhecia Heleno direito. Hoje, toda vez que um jornal estica uma manchete, Heleno no Boca, nenhum torcedor do Botafogo pergunta se é verdade. É verdade e é mentira. Heleno conversou com gente do Boca, prometeu até jogar pelo Boca, mas para mostrar ao Botafogo que não há dinheiro no mundo que o faça largar General Severiano. É possivel, inclusive, que Heleno, num dado momento, queira realmente sair do Botafogo, acabar com aquelas brigas, aquelas rusgas que de outra forma não acabarão nunca, mas depois de pensar um pouco desiste, concordando com o Botafogo e consigo mesmo. Talvez ele não aguentasse o clube, talvez o clube não o aguentasse. Assim é melhor ficar em General Severiano, onde ele só briga com o Botafogo porque gosta dele, e o Botafogo só briga com ele porque gosta dele. Só o Botafogo sabe o que Heleno lhe custa, só Heleno sabe o que o Botafogo lhe custa. Pelo menos Heleno acha que noutro clube não se arrebentaria tanto. Se se arrebentar, quer dizer, reclamar do juiz, descompor os companheiros, é bem provavel que noutro clube Heleno não se arrebentasse tanto. Basta vê-lo no scratch, onde ele lembra o Dr. Heleno de Freitas. Mas tambem quem está ao lado dele é um Zizinho, ou é um Ademir, ou é um Jair. Quando não é, quando é outro, com menos nome, Heleno do scratch é o mesmo do Botafogo. O que ele fez no Pacaembú com Orlando, é o que ele fez em todos os campos com Otavio. Donde se conclue que Heleno pode perder a cabeça tanto no scratch como no team do Botafogo. Heleno só respeita os cracks de tanto ou mais nome do que ele. Jogadores que podem discutir com ele no mesmo tom, de portaló para portaló. Então é facil não reclamar. Quando ele passa uma bola é para um Ademir, um Zizinho, um Jair, jogadores que são donos de um lugar no scratch, como ele. E depois no scratch ele é visita. Ora, Heleno visita é sempre um cavalheiro, o Dr. Heleno de Freitas. No Botafogo ele é de casa, mais de casa do que qualquer outro jogador. Qual é o jogador do Botafogo mais Botafogo? Os outros que andam por lá nem sonhavam com o Botafogo e já Heleno era Botafogo. Como Botafogo é que ele grita, reclamando do juiz, descompondo os companheiros. Julga-se com o direito de fazer isso como Botafogo, como o mais Botafogo de todos os jogadores. E pensando bem Heleno é o que pensa que é. Inclusive o Botafogo. A prova

(Conclue na página 14)

A MORTE DO MAIO

1 **MADRID, Outubro (De Augusto Fraga)** — Ainda viemos encontrar Madrid sob a impressão dolorosa da morte de Manolete. Não há rua onde não se encontre uma recordação do famoso toureiro. Em plena Gran Via, juntamente com os instantaneos dos seus ultimos dias de vida, deparam-se-nos diversas peças do seu "traje de luces", que parecem estar ainda quentes do corpo do moço e fulgurante artista — e que já são uma reliquia! E diante de montras e vitrinas o público fica imovel, durante longo tempo, a admirar o ídolo morto, esse ídolo contra quem a massa anônima, nesta temporada, se insurgira na sua ansia de exigir mais e mais a quem já tinha dado tudo pela Festa Brava. Manolete deu tudo nas praças, em holocausto ao espetáculo predileto dos espanhóis. E, quando já não tinha mais nada que dar ofereceu a propria vida, deixando sobre a areia um charco de sangue, que era bem o testemunho da sua galhardia e dignidade, da consciencia da sua responsabilidade, pois nunca entrara numa praça para enganar os espectadores. O seu único defeito era não saber estar mal. Manolete foi um fenômeno no sentido figurado do toureiro excepcional. Foi o maior de todas as gerações de Espanha. Isto é o que corre, agora, pelas "calles" de Madrid — na boca do povo que o insultava, que o acusava de medo, que o matou...

A verdade é que a historia repete-se. Manolete, como Joselito e Granero, foi vitima da sua propria gloria. O artista de Córdoba tinha limitado, já a sua vida de toureiro. Ele proprio anunciara a sua retirada para este ano. Todavia, não pôde fugir à intriga e à inveja rasteira, que levanta sempre a hostilidade do publico. Manolete tinha o brio natural de um artista de raça e disse ao seu "apoderado" que assinasse contratos. Queria tourear para que não o acusassem de covardia, depois de ter enriquecido! Assim começou a atuar e assim desapareceu vitima dos "malfeitores do bem", como escrevia, há dias, um jornalista que, como tantos, auguram, com a morte do matador cordovês, uma futura época de decadencia das touradas espanholas.

MANOLETE ESTA' AGORA, EM TODA A PARTE, MAIS QUERIDO DO QUE NUNCA

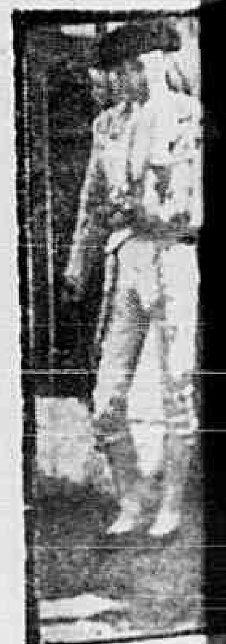
O certo é que Manolete, como Cid, ganhou a batalha depois de morto. A sua trágica colhida provocou uma verdadeira emoção nacional. Os povos, às vezes, têm destas coisas. O mesmo sucedeu na Grecia, em Esparta e em Roma.





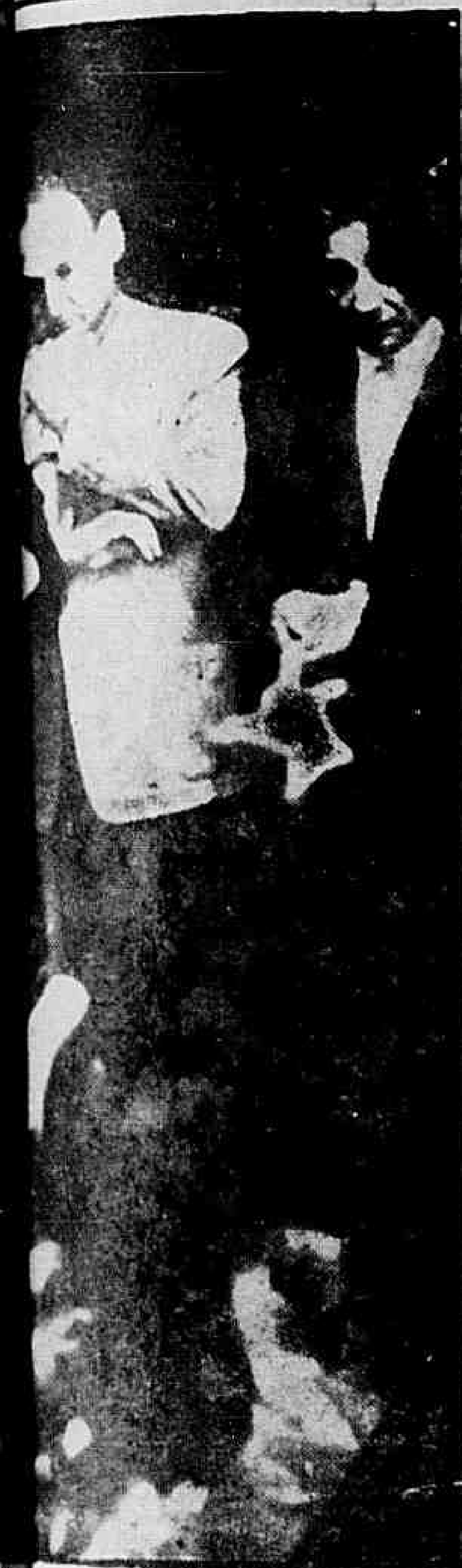
Querido de todas as mulheres, o grande toureiro nunca se livrava das caçadoras de autógrafos

2 Para o…
tambem…
o remor…
e que, …
fatal mais al…
teira chora M…
serio, delgado…
deus pagão an…
mais querido…
ros especiais…
aquele assinad…
de jornais e…
cunto que tra…
E' curioso…
lumam em vo…
o fato de Ma…
cia médica, m…
talares de Li…
Médicos de E…
temente, em…

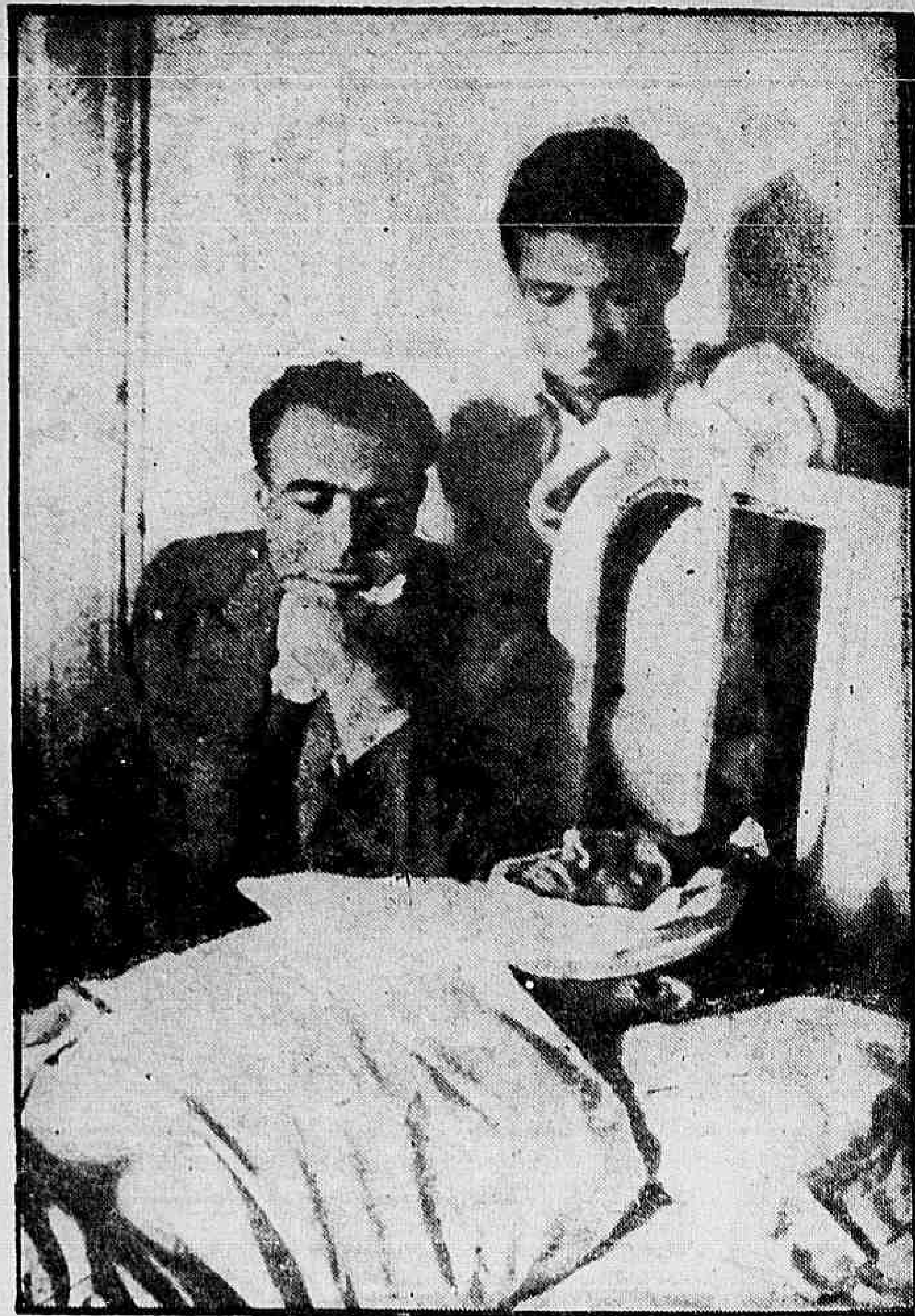


Ma…

TOUREIRO DO MUNDO




Cenas do enterro de Manolete, o maior toureiro do mundo



Manolete, no leito do hospital, logo após o seu falecimento

a sua grande e genuina festa tem
sei quê de dor. E a esta dor junta-se
ueles que pedem sangue, algumas vezes,
vezes, tambem, chegam com esse aulido
fronteira do humano. Hoje, a Espanha in-
quando, ontem, insultava esse cordovês,
rigido, apesar de se haver tornado um
ras. Manolete está agora, em toda a parte,
nunca. Nos teatros anunciam-se núme-
dos a saudosa memoria do genio, como
celebre maestro Guerrero, e nas páginas
devassa-se, o mais que se pode, um as-
panha angustiada.
r que entre os comentarios que se avo-
tragedia há muita gente que se inclina para
ter sucumbido, não por falta de assisten-
por insuficiencia das instalações hospi-
O conhecido presidênte dos Colégios dos
Dr. Gonzalez Bueno, afirmava, recen-
que não podia ocultar a impressão do

que os seus colegas de Linares lutaram, ante o enorme problema cirúrgico que se lhes deparou num instante, com a falta de meios, de condições e de elementos que são, hoje, imprescindiveis em tais circunstancias. Acentuava, ainda, que não pode compreender como num espetáculo em que se mobilizam tão importantes capitais não se empregue parte deles para obter as condições ótimas, em meios de toda a natureza, que possam evitar consequencias catastróficas.

O fato, porém, não é inédito. Assim tem sido ao longo da historia do toureiro, aqui, em Espanha. Este homem, escravo da sua honradez, veio a perder a vida numa praça sem passado, onde se registam três ou quatro corridas por ano. E' o citavo matador que morre vitimado por um touro da famosa ganadaria Miura, e o que inaugurou a trágica serie foi outro cordovês, José Rodriguez, "Pepete", há sessenta e cinco anos. Manolete vestia o seu trajo de rosa pálido e ouro quando foi colhido e sucumbiu ao cabo de 501 corridas, em Espanha e na América, durante as quais cortou 253 orelhas, tendo morto 1.008 touros.

3 Foi, ainda, ele quem deu alternativa aos matadores Manolo Martin Vasquez, Pedro Barreira, "Morenito de Talavera", Manuel Escudero, "Angelete", "Choni", "Parrita" e Rafael Llorente.

O FAMOSO "ESPADA" ERA PESSOA DE GOSTOS SIMPLES E AMIGO DA TRANQUILIDADE

Manolete vivia, apenas, para a sua profissão, pelo que fugia dos vinhos e licores. Era pessoa de gostos simples e amigo da tranquilidade e da vida sã ao ar livre. Gostava, às vezes, de passar as tardes no teatro e no cinema. Pela zarzuela, então, tinha uma predileção especial. Amante da leitura, os quiosques da Gran Via e de Alcalá tinham nele um grande freguês. As biografias de figuras célebres eram o que mais lhe interessava. A vida de Napoleão, por exemplo, conhecia-a de fio a pavio. Hoje, o chorado toureiro tinha uma fortuna muito maior do que aquilo que ele ambionara quando começou a profissão. Tudo vai parar às mãos de sua mãe, que vive em companhia de sobrinhas, por quem Manolete tinha uma adoração acentuada. Das irmãs não se fala, nem os jornais dão conta, ao referirem, entre os seus bens legados, as duas valiosas propriedades que, há pouco, adquirira, num total de cerca de quatorze milhões de pesetas. Trata-se da "finca" de Hornachuelos, na Andaluzia, que lhe custou quatro milhões e meio, e da que está encravada nas proximidades de Ecija, que não baixou de nove milhões, a última das quais comprada pelo artista com o intuito de se fazer criador de reses bravas, uma vez que se retirava da vida profissional.

MANOLETE CASOU EM SEGREDO COM LUPE SINO, A SUA MAIOR ILUSAO DE AMOR?

Manolete teve um só grande amor na vida. As aventuras fáceis, que se lhe deparavam por motivo da sua fama, preferia a beleza e a mocidade de Antonita Bronchalo, que abandonara a carreira de artista do cinema, onde era

(Conclue na página 13)





...na sua última atuação. Ao entrar no picadeiro e depois de atingido. Ao lado o touro, que acabou morrendo em consequencia da estocada recebida de Manolete

CONTINUA VENCENDO O LIDER



O team rubro atuou desfalcado



Tambem o lider não contou com o seu zagueiro Augusto

Os adversarios do "classico" da primeira rodada do returno tiveram uma semana preparatoria atribulada. O Vasco inicialmente perdeu quase as esperanças de poder contar com Danilo, perigo agravado com a suspensão de Augusto, que se anunciava e, afinal, consumada. Além disso, Ismael, produzindo pouco, fazia pensar no retorno de Lele, sto em São Januario. No reduto rubro, os problemas foram mais graves. A impossibilidade da volta de Gritta e o desfalque irreparavel, originado pela contusão de Lima, deixavam pouco animados os rubros quanto às possibilidades de sucesso de um team sem dois dos seus "cracks" consagrados. Talvez por isso o choque não tenha registado o interesse que seria de esperar.

Evidentemnte, se o fato do América defender as suas últimas esperanças frente ao lider invicto não bastasse, por si só, para atrair as atenções gerais da torcida, poderia ser acrescentado ainda um motivo de atração: a partida, primeiro obstáculo do lider invicto na etapa decisiva do certame, serviria de termômetro, não só para as possibilidades do Vasco, como tambem para as esperanças dos que ainda lutam para competir pelo resultado final. Se os dois quadros estivessem aprestados para a luta com o máximo de poderio, esta poderia ser até a maior atração. Uma semana antes, o Vasco encerrara uma jornada brilhante de forma pouco convincente, e o resultado com o América poderia ser considerado como uma verdadeira prova.

O Vasco jogou pouco, mas o América só pôde lutar

A verdade, porém, é que as numerosas ausencias impossibilitaram a consumação dessa prova. O Vasco além de ressentir-se da ausencia de Augusto, lutou ainda com varias deficiencias em suas linhas; o América com Batista, fraco, e contundido, na ponta, Gilberto e Carlinhos, não pôde apresentar um padrão definido de jogo. Lutou apenas, e muito diga-se, mas apenas pelo entusiasmo de varios de seus jogadores. Essa afirmativa não está de acordo com o "placard" de um unico tento da vitoria cruzmaltina, pelo menos à primeira vista. Pode parecer que o América opôs uma resistencia tenaz, caindo por um tento frente ao quadro poderoso do Vasco. A realidade, entretanto, foi bem diferente. Sabendo-se que o Vasco não foi o quadro poderoso que arrasou os adversarios do turno, a resistencia do América fica reduzida às reais proporções. O que houve foi um quadro com falhas vencendo um antagonista com grandes claros em suas linhas. O primeiro tempo, com a mudez do marcador, foi o de maior equilibrio. Não um equilibrio resultante de uma luta sensacional pela conquista de vantagem, mas sim resultante da apatia das duas equipes. Foi um primeiro tempo pobre, sem lances de vulto, em que a equipe cruzmaltina visivelmente superior tecnicamente, não foi capaz de quebrar a resistencia oposta pelos rubros. Até pode-se dizer que os ataques americanos, embora poucos, deram mais cuidado à defesa do que os dos vascainos. Foi enfim um periodo fraco, por vezes monótono até, em que nenhum dos adversarios pôde se queixar de haver perdido oportunidades...

Domicio e Osny contra um ataque inteiro

O panorama do segundo tempo teria que ser diverso. Teria que vir a reação do Vasco e a sorte do América adivinhava-se lamentavel. O massacre, entretanto, durou dez minutos apenas, por que no decimo primeiro veio o goal, e com ele saciou-se o leão que tão ferozmente lançara-se sobre a presa. Cessou o impeto mas continuou o dominio. Apenas o ataque não andava bem, e, quando acertava, aparecia ora Osny, não perdendo oportunidade para trabalhar, ora Domicio, que apesar de ter sido infeliz no lance anterior ao goal, compensou-se salvando tento certo quando o goleiro já estava caido, e intervindo em numerosas situações com precisão e eficiencia verdadeiramente maravilhosas.

Por isso podemos afirmar que a vitoria do Vasco não foi tão dificil como reflete o marcador de um tento. Apenas o Vasco, jogando com falhas o fez de forma suficiente para manter a supremacia em boa parte do periodo final, não conseguindo maiores vantagens pelos motivos já expostos da deficiencia do ataque e da eficiencia de Osny e Domicio.

Por sua vez o ataque rubro só fez sentir a sua ação isoladamente, por uma ou outra investida de Cesar ou Maneco.

(Conclue na página 14)



Osny, o crack do match e da semana, defende com segurança

Se não sabe...

1 — 8.º round

2 — Artigas

3 — 1933

4 — Jurandyr

5 — Sim.



"TEST" ESPORTIVO
(SOLUÇÃO)

a) Bob Fitch

SHOOTS

«CAPITÃO» HELENO

Quase ninguem notou isto. Acontece, porem, que, com o impedimento forçado de Geninho, Ondino Viera ficou a braços com dois graves problemas: o da meia esquerda e o da capitania da equipe. O segundo foi solucionado. Ondino entregou a Heleno a responsabilidade de "capitanear" o team alvi-negro. Os que já jogaram football, ou os que assistem de perto ao trabalho de um técnico, sabem melhor do que ninguem que essas escolhas independem, na maior parte das vezes, das qualidades técnicas do craque, para se fixarem em outros pormenores não tão expostos, geralmente de sentido mais particular, mais humano, vamos dizer assim. Ora, um "captain" é um lider dentro de sua pequena comunidade. E' uma expressão de entendimento, deve irradiar cordura, paciencia e simpatia. Ser o "tal", o "astro" mais fulgurante, é o de menos. Daí recairem as preferencias quase sempre sobre outros que não os portadores de "cartaz" mais fulgurante.

E, por tudo isso, porque se trata de posto espinhoso, feito para gente "sem nervos", foi que a escôlha de Ondino despertou atenção. Heleno, nervoso e excitado, não parecia o tipo ideal para arcar com a dura incumbencia. Sucedeu, entretanto, que Ondino preferiu acreditar em Heleno. Afinal de contas, para se ter a prova indiscutivel do fato, nada como enfrentá-lo de perto. Realidade maior e mais dura do que aquela batalha com o América, nenhuma outra! Nela, Heleno foi o que se viu: um companheiro cordato quase cem por cento; incansavel, destemido. Paralelamente ao seus dons naturais de autêntico virtuose da pelota, vem desde então se revelando um oportuno e excelente "segundo" do "coach".

Devíamos essa satisfação pública a Heleno, ao crack Heleno, ao profissional Heleno, ao "captain" Heleno e ao Bacharel Heleno.

(De BOBINA)

FRATERNIDADE BATATA — Prova batata de amor fraternal entre dois torcedores, é o que abaixo passaremos a narrar:

— Que sorte! — suspirou fundo o Osvaldo Boquinha — que meu irmão se retirou ao finalizar o primeiro tempo.

— Muito mais sorte teve o meu irmão — exclamou o Frita — porque aqui não veio!

NÃO SÃO DESPORTISTAS — "Clube dos guias de bicicleta", eis a denominação encontrada para uma nova agremiação fundada recentemente em Londres. Não se trata, como se poderá acreditar à primeira vista, de uma sociedade esportiva. A finalidade desse clube é reunir todos os meses, em torno de volumosos e louros copos de cerveja, os mais belos bigodes do Reino Unido. O clube conta já com dois socios de honra: George Hoffmann, cujo bigode mede dezesseis centímetros de ponta, e Jeep Ormshy, que perde para George por um centimetro apenas.

HORA DE ACORDAR... — Quando aquele locutor anunciou com voz trovejante a sua sensação do dia, e após breve pausa tornou a gritar, agora para anunciar que o relator Clovis Paulo da Rocha já havia concluido o "acor-dão" — carregando brutalmente no ão — todos os ouvintes, próximos e distantes, foram obrigados a acordar.

MESMO QUE NÃO VENHA A SER — Ninguem discute que todas as simpatias estão voltadas para o Vasco. Ainda que ele não venha a alcançar o desejado, a verdade é que nenhum outro team "pintou" melhor, a despeito da modestia pouco convincente do Cascadura.

FOI OÚTRO — Estou em falta com o meu caro Antonio Cordeiro, dado na última semana como autor da frase "as concentrações nos clubes não passam [illegible] remuneradas". Proferiu-a o Corrêa, esperto, dileto e fluidice pa-redro do Botafogo

DÚVIDA — Ante certas situações que infortunadamente se produzem comumente nos campos, existem os que che- [illegible] quem está pior: se o público que se equivoca ou se o juiz que se equivoca ou se o juiz que não entende do riscado...

Breve teremos isto nos jornais — não custa nada esperar: "Tantas contusões só cabem culpa às facilidades que os árbitros concedem aos jogadores!" Como se afirmassem: "Carlito é o único responsavel por essa "carnificina "toda!"

VOLUBILIDADE — A multidão é voluvel como o mar, como a mulher, como o tempo, como o vento. Ademir e Rogerio, que foram vaiados pela torcida, acabaram sendo carregados em triunfo quando o juiz trilou o apito, encerrando as contendas de General Severiano e Alvaro Chaves.

RAZÃO PARA UMA TROCA — "Por que Corintians e não Força e Luz? — indagou colérico o dirigente vencido, na assembléia extraordinaria do clube gaucho.

O outro respondeu:

— Naturalmente porque "corintians" vale muito mais "força" e muito mais "luz". Quer dizer: significa para nós mais "gaita" em caixa e menos palpite nas arquibancadas...

MANEIRA DE DIZER — A expressão "patinar na jogada", vai ganhando popularidade. Futuramente os campos estarão repletos de "patos", ainda quando um dos onze não seja o Botafogo...

FRASES CÉLEBRES DO FOOTBALL BRASILEIRO

"O football — esse estranho e fantástico imã das vibrações populares — tem dado assunto, do mais complexo e variado nesta semana que antecede o começo do turno decisivo do campeonato da cidade". (O. Cozzi).

"Julgo que deviamos dar alguma coisa a esses larapios da pena aí da capital" (Alberto Medeiros, presidente da Portuguesa Santista).

"O presidente da Portuguesa Santista, por certo, procederá agora como esportista e homem de bem, vindo a público esclarecer quem são os larapios da pena" ("A Gazeta")

"Sou torcedor de amargar: bonsucessense dos pés à cabeça; rubro-anil de quatro costados". (A. Tranjan)

"Considero o Tranjan uma inteligencia agil, um coração preguiçoso e uma cabeça fervente de idéias ilustres". (J. Lyra Filho).

"Sou FRAMENGO — sempre foi FRAMENGO!" (Firmino José dos Santos, pai de Gringo).

"Seja de Riachuelo ou de Salvador, o fato é que o registro de Gringo terá de ser feito, a menos que a nossa entidade máxima arroste com as consequencias". (Ary Barroso).

"Gringo não é tão bom como dizem: é muito melhor". (A. Pimenta).

"Se o Gagliano Neto não estuda a questão... certamente Gringo estaria a estas horas "vinculado" ao Botafogo". (Alfaiate)

"Pobre Brasil, país de super-criticos!" (Gagliano Neto)

"Nêgo não opina: dá palpite". (Osvaldo, o do Botafogo)

Confidencialmente

UMA EXIGENCIA MALUCA — Quem não sabe que o Botafogo esteve interessado, há tempos, na conquista de Pianoski? Ou será que você não sabe quem seja Pianoski? Um goleiro, sim senhor! Can-can do football paranaense, e autor daquela célebre afirmativa de que no Brasil só existe um arqueiro: "Eu!" Disse isso para Ondino, quando Ondino andou por Curitiba, e disse isso para João Saldanha, que era o chefe da delegação alvi-negra nessa excursão do vice-lider ao Sul. Disse e repetiu a bravata na frente de Osvaldo e Ary. Megalomania? Ninguem procurou saber. O que se sabe — e esta é novissima — é que o keeper polaco-brasileiro acaba de telegrafar à diretoria do Botafogo nos seguintes e pitorescos termos: "Diretoria Botafogo — Rio — Urgente — Prestes finalizar meu contrato Juventus pt. Informo-vos estar disposto embarcar mediante aprazamento automovel Mercury conversivel modelo 47 ordenado dois mil e 500 cruzeiros casa comida luvas combinar ai passe livre fim ano. a) Pianoski". Se o telegrama teve resposta? Teve. Nestes termos: — "Mercury conversivel inexiste praça pt Adquirimos Lincoln Continental pt Quanto ordenado majoramos três mil quinhentos cruzeiros pt De acordo passe livre casa comida pt Forneceremos ainda rainha mulata pt"

O FERMENTO PURÍSSIMO do Brahma Chopp torna-o sempre MELHOR QUE NUNCA!

Cada dia que passa melhor lhe sabe o Brahma Chopp. E a razão disso é o seu fermento, cujas células vivas vem sendo cultivadas e selecionadas, ano após ano. Assim tem que ser porque é o fermento o responsável pela fase mais importante do preparo do Brahma Chopp: a fermentação. Dela dependem seu sabor e pureza. Todo esse rigor no preparo do Brahma Chopp tem por finalidade oferecer-lhe uma bebida cada dia mais pura e mais saborosa!

BRAHMA CHOPP ENGARRAFADO

Brahma CHOPP

OUÇA AS TRANSMISSÕES ESPORTIVAS DO RIO DE JANEIRO pela Rádio Nacional aos domingos, e aos sabados, à tarde ou à noite, pela Rádio Guanabara

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA SOCIEDADE ANÔNIMA BRASILEIRA — RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — CURITIBA — PORTO ALEGRE

PASSADO E PRESENTE DO FAMOSO SCRATCH DA COPA DO MUNDO

(DE GERALDO ROMUALDO DA SILVA)



Batataes foi a deserção mais recente. Realiza, atualmente, uma estação de cura em Belo Horizonte

1 Destino de cracks. Destino de heróis de pouco tempo. Afinal, onde andarão os "ases" de 38? Não faz muito tempo parece que foi outro dia, viviam dos aplausos do Brasil inteiro. Uma boa parte do mundo reconheceu e fez alarde de suas habilidades. Mas o "quarto de hora" passou. Para alguns, bem mais rápido do que era esperado. Quem não se lembra, por exemplo, de Zéca Lopes? Zéca Lopes era um anônimo. Surgira, naqueles dias, no Corintians. Um extrema vindo do interior, grandote, lento para dominar a pelota, mas de shoot potente. Eu me lembro do seguinte: Uma noite — foi em Caxambú — Pimenta resolveu fazer um inquérito entre os cronistas. O objetivo era solucionar a questão da ponta direita, sem se incompatibilizar com os que lá se achavam. Sucedeu que o pessoal de S. Paulo sugeriu o aproveitamento de Zéca Lopes e Zéca Lopes acabou sendo chamado. Depois, Europa. Depois, Brasil. E ninguem mais falou nele!

OS QUE A "COPA" LIQUIDOU

E' verdade que alguns conseguiram ir além da "Copa". Muito além. Domingos, Leonidas, Procopio, Peracio e Tim ainda existem, ainda jogam, ainda integram scratches. Principalmente os que trocaram o Rio por S. Paulo. Outros, no entanto, marcaram passo e pararam de vez. Walter foi um deles, o segundo deles, depois de Zéca Lopes, que, na verdade, foi o primeiro a eclipsar-se. E' fato que um caso diverge inteiramente do outro. Zéca foi obrigado a desistir e Walter provocou a desistencia. Embebedou-se com a "Copa".

Martin tambem não se aguentou por muito tempo na ativa. Teve contra o cansaço. Foi contundir-se, para acabar. Mas não esqueçamos Niginho. Com Niginho não chegou a acontecer isso. Niginho não se machucou, ou só se machucou muito tempo depois. Acabou vítima da sua condição de "turista involuntario" da embaixada — o "turista" que, chamado a jogar, não pôde fazê-lo por ter sido considerado em falta com a FIFA, denunciado pela Italia como foragido do "calcio". Só por isso passou a ser olhado com indiferença, com descrédito, com raiva. De outra maneira o scratch brasileiro não teria jogado contra os italianos com Romeu deslocado para o centro do ataque.

UNS BEM, OUTROS MAL

Por onde andam? Que fazem? De que vivem? Perguntas como estas chegam diariamente ao nosso conhecimento, vindas de toda a parte. O Brasil não esquece seus idolos. Só isso justifica ou não uma reportagem? E aqui vão as respostas. Lopes, que esteve mal, muito mal de saude e financeiramente, voltou ao interior, à sua pequena cidade do oeste bandeirante. Walter Goulart continua empregado na Policia Especial. Martin conserva seu emprego público. E' funcionario da Prefeitura. Patesko trabalha em corretagens, e Niginho ainda pensa em football, em operação de menisco, etc. De vez em quando volta a calçar as chuteiras...

DUAS DESERÇÕES SENTIDAS

Afonsinho durou até o ano atrasado. Jogava, ultimamente, à base de energia. Tendo sabido conservar a colocação, na Policia, tendo sido cumpridor de seus deveres, progrediu, subiu de posto. Está casado, e como lembrança mais prática do foootball, conserva uma propriedade e algumas economias em dinheiro. Roberto Cunha foi outro que ficou na "Copa". Não foi muito além da "Copa". Por uns tempos, dividiu sua atividade entre compor sambas e instruir policiais. Preferiu ficar só como instrutor. Hoje desfruta de posição privilegiada na Policia Especial de Niterói. Música? Só nas horas vagas. Sem compromisso. Dois cracks que deixaram saudade. Que se foram cedo.

BATATAES, UM EXEMPLO PARA OS QUE SURGEM

Batataes foi a deserção mais recente. Descalçou as chuteiras outro dia. E, quando soube que o repouso seria o seu melhor e único esporte não pôde sufocar as lágrimas.



Domingos e Leonidas foram figuras absolutas naquele certame. Continuam na ativa, expremendo o último caldo. O primeiro já deu adeus aos scratches. Resta esperar pelo outro. De qualquer maneira ficaram na historia do football brasileiro, como autênticos artistas

2 Era um apaixonado do football, que sempre praticou exemplarmente. Crack na mais profunda acepção do termo, deixou uma lacuna impreenchivel no Fluminense. Cavalheiro e virtuoso, modesto e docil, teve a ventura de só haver conseguido amigos. Casado, pai de muitos filhos, vive atualmente em Belo Horizonte, onde realiza uma estação de cura. Quando o profissional brasileiro fôr menos descuidado, então, quando os praticantes desse esporte meditarem melhor sobre o dia de amanhã, parte das injustiças dos homens poderá ser compensada pelas exigencias da lei de amparo ao atleta remunerado, só grande, só perfeito, só indispensavel nos dias do triunfo.

A vida de Batataes, o destino de Batataes, as ingratidões sofridas por Batataes são um exemplo para os que se iludem com os abraços e as felicitações vividas num rápido "quarto de hora" de gloria.

OS VERDADEIRAMENTE INDEPENDENTES

Resta-nos mencionar Machado, Nariz, Jahú, Domingos, Procopio, Brandão, Argemiro, Romeu, Leonidas, Peracio, Tim e Hercules. Dêles, Domingos, Procopio, Leonidas e Peracio continuam espremendo o "último caldo". Não se devem iludir muito mais com o football. Prova é que Domingos já anunciou oficialmente seu propósito de não vestir nunca mais camisas de scratch. E', aliás, dos que estão melhor. Sem ser rico, sem ser milionario, embora não lhe houvessem faltado meios para tanto, conseguiu guardar boas economias. Leonidas, idem. Mas, quem está melhor, quem soube reter tudo ou quase tudo, foi o mineiro Procopio. Nariz já era rico. Contudo, fez questão de custear seus estudos com o profissionalismo. Tem hoje uma Casa de Saude em Uberaba. E tem mais do que hospital: tem fazenda de criação.

QUARTO DE HORA NA VIDA DO CRACK

OS QUE SE LIQUIDARAM EM 38 — DOMINGOS, PERACIO, LEONIDAS, TIM E PROCOPIO, OS PERSISTENTES — UNS BEM, OUTROS ASSIM, ASSIM, OUTROS MUITO MAL — DUAS DESERÇÕES QUE TOCAM O CORAÇÃO — NIGINHO, O INCONSOLAVEL — EXEMPLOS VIVOS DE INDEPENDENCIA FINANCEIRA

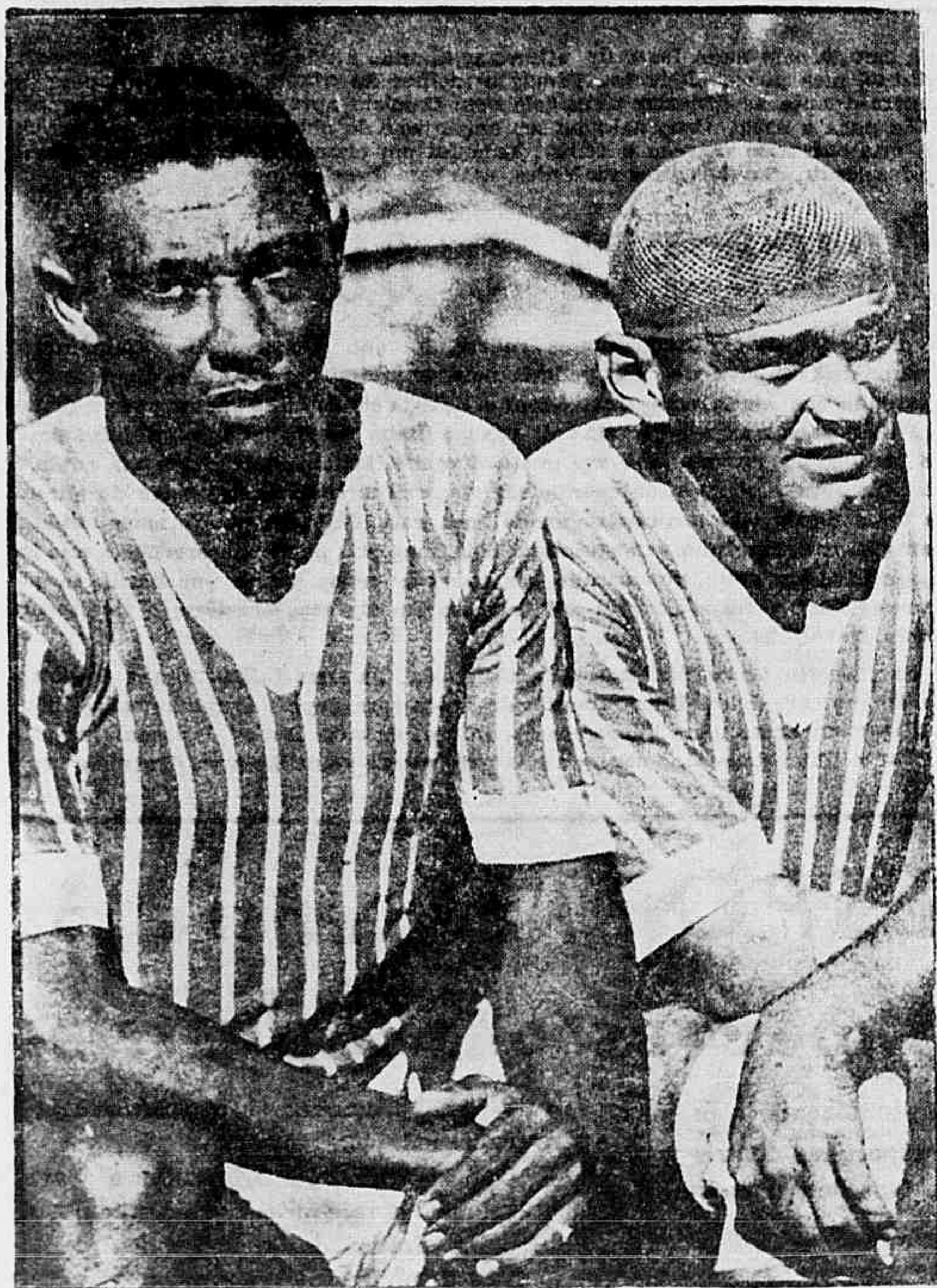
3 No grupo dos assim-assim, vamos encontrar Argemiro, Brandão, Romeu e Hercules. Argemiro retornou a S. Paulo e vive das economias; Brandão aplicou parte dos lucros numa casa comercial, da qual fazem parte outros jogadores de seu tempo; Romeu é proprietario de uma procurada cantina — aliás a segunda — pois a primeira foi vendida com vantagem. Hercules, desde que saiu do Fluminense emprega sua atividade no comercio paulista.

E Tim? Tim continua no Rio, continua jogando. Foi pena que não houvesse guardado nada. Tendo sido dos que mais usufruiram do profissionalismo, aparece inexplicavelmente como o menos defendido para enfrentar as duras reviravoltas da vida.

Destino de cracks. Destino de heróis de pouco tempo. Afinal de contas, não é nada o "quarto de hora" de gloria e triunfo que cada um vive além das populares. Deixar que esse "quarto de hora" se esgote sem um minuto de reação, sem um instante de meditação, de continencia e de responsabilidade é um crime, um absurdo, um suicidio.



Um team que deixou nome e saudade: Martin, Walter, Domingos, Peracio, Hercules, Lopes, Machado, Procopio, Romeu, Afonso, Leonidas e Pimenta. Deste grupo, Domingos, Procopio, Leonidas e Peracio são os que restam



Dois destinos completamente diferentes. Zeca Lopes nada pôde guardar daquilo que ganhou com o football, e, Romeu, conquanto haja desperdiçado bastante, ainda conseguiu recuperar-se em tempo. Continua proprietario de cantina, em São Paulo

O SCRATCH DA SEMANA

Vamos dizer que o melhor goleiro da cidade não figura no scratch da rodada. De fato, conquanto "Borracha" tenha feito uma grande partida contra o Bonsucesso, foi imperfeito. Osny, não. No arqueiro "colored", repousou quase toda a resistencia do América na peleja com o Vasco. Merece, portanto, Osny, que foi realmente um espetáculo, figurar no arco do scratch da semana. Tambem Hermogenes não encabeça a lista dos melhores zagueiros da cidade. No entanto, merece agora o posto, pela grande partida que fez contra o Botafogo. Domicio, que só teve uma falha, salvando de resto, goals certos do ataque vascaino, tem o seu lugar garantido ao lado de Hermogenes. Arati, Herminio e Bigode formam a linha média. Os dois cracks suburbanos, principalmente o center-half, em franca ascensão, cumpriram grandes "performances" contra o Fluminense. E Bigode, na fase da reação tricolor, foi um gigante na cancha, fazendo jús, portanto, a preferencia do observador. Desta feita, o ataque não será formado apenas por grandes cartazes. Na ponta-direita, sim, Teixeirinha foi o que mais se destacou. Na meia direita, porem, entrará Pedro Nunes, que foi o "cérebro" do ataque do Madureira contra o Fluminense. Center-forward: Pirillo. O crack gaucho, pelo dinamismo, pela habilidade, salvou o Flamengo de um revés em Teixeira de Castro. Orlando na meia [illegible] é o construtor da vitoria do Fluminense contra o Madureira, cooperando, inclusive, como "artilheiro". [illegible] aparece como seu companheiro de ala, dada a sua grande atuação contra o Botafogo. De maneira que o scratch da semana tem a seguinte constituição:

Osny; Hermogenes e Domicio; Arati, Herminio e Bigode; Teixeirinha, Pedro Nunes, Pirillo, Orlando e Menezes.

OSNY, O CRACK

O arqueiro do América merece a posição de destaque, pois foi o melhor crack da rodada que passou. Praticou intervenções seguras, justificando os elogios que recebeu.

A MORTE DO MAIOR TOUREIRO DO MUNDO

(Conclusão da página dupla)

conhecida pelo nome de Lupe Sino, para se dedicar ao amor. Diz-se, agora, parecer que estavam casados em segredo. A verdade é que, juntos, percorreram as duas Américas, numa viagem de triunfos, que tinha muito de "lua de mel", e nem os contratos que surgiram de diversos estudios para a beleza de Lupe Sino a fizeram atraiçoar aquela felicidade. Tudo recusou, pois, para ela, a lealdade e o carinho de Manolete eram como cadeias de ferro...

Lupe Sino, que foi assim a maior ilusão amorosa do grande toureiro, em recente entrevista, declarava que não lhe importava viver para pensar nele, para consagrar-se, durante o tempo que esteja neste Mundo, a rezar pela sua alma. Acrescentou não saber ao certo o dinheiro que ele tinha e observou que isso seria assunto que nunca abordaria. No entanto, à boca pequena diz-se que todos os dólares que Manolete ganhou na América estavam no nome da mulher que fez a sua vida intima verdadeiramente feliz.

Na tarde trágica de Linares, ela não o acompanhara. Seria um presagio? O certo é que quando o viu, nessa noite, ele já não lhe pertencia. O coração de Manolete já não era seu. Acabava de desposar a Morte, que, com leves passos, o transportou para o altar do Desconhecido...

CONTINUA VENCENDO O LIDER

DECAIU A PRODUÇÃO DO TEAM CRUZMALTINO



Confusão no arco rubro. Osny e Domicio saltaram para evitar a cabeçada de Maneca, enquanto Amaro guarda o goal

A exemplo de domingo anterior, a exibição do Vasco não se caracterizou, nem pela atuação precisa dos seus jogadores, nem pela ação em conjunto. O quadro ressentiu-se da ausencia de Augusto, isto sem dizer que Wilson haja comprometido. A linha-média não contou ainda com um Danilo inteiramente eficientè, e o ataque, por sua vez, teve uma atuação pouco produtiva. Chico perdeu-se em revoluteios por todo o campo, sem nada fazer de util atrapalhando ainda o trabalho da ofensiva. Maneca muito impetuoso, mas pouco eficiente. Dimas o melhor do ataque. Aos 11 minutos do segundo tempo, o centro-avante ao disputar uma bola com Domicio aproveitou-se bem da queda do zagueiro, investindo para a area. Osny saiu ao seu ençontro e do choque havido então, a bola sobrou para Djalma, que entrando marcou o tento. Lelé foi um elemento trabalhador, mas a sua eficiencia não se fez sentir, deu dois tiros violentos, mas sem direção de goal.



Falta pouco para o goal, pois Djalma desfruta ótima posição para alvejar a meta

O AMÉRICA FEZ O QUE PÔDE

Analisando-se a atuação de alguns jogadores rubros, há que chegar-se, forçosamente à conclusão de que o clube de Campos Sales não poderia manter pretensões quanto a um resultado favoravel. E' bem verdade que ainda no primeiro tempo Batista contundido passou para a ponta, forçando o recuo de Hilton para a zaga e de Maxwell para a linha media. Mas o prejuizo deste desfalque não foi de grandes proporções, uma vez que o zagueiro Batista nada fizera até então, e Hilton foi uma figura na nova posição, acontecendo ser Maxwell melhor na defensiva do que na vanguarda. Ainda a linha media teve um centró medio bem fraco, Gilberto, e um Amaro tambem pouco eficiente. O ataque, com Jorginho perseguindo a bola, mas com poucas intervenções nas jogadas; Cesar muito agressivo por vezes, procurando por todos os meios passar por Danilo, o que conseguiu algumas vezes; Maneco fez muito, foi até perigoso em diversas ocasiões; e finalmente Carlinhos um elemento fraco.

A atuação do Sr. Alberto Gama Malcher foi satisfatoria. As suas falhas foram de pouca importancia; deixou de marcar alguns impedimentos de Chico para depois assinalar faltas idênticas que não se verificaram; acertou no único lance confuso, quando Dimas deslocou Osny no ar e caindo ambos sobre a linha de goal, o center ainda empurrou o guardião para dentro do arco.

Campeonato Argentino

BUENOS AIRES, outubro — O lider do Campeonato Argentino de Football — River Plate — perdeu, frente ao Huracan, por 3x2, mas, não obstante essa derrota, permanece no primeiro posto, com quatro pontos de vantagem sobre o Independiente, que é o segundo colocado. O jogo do qual saiu derrotado o lider foi inteiramente favoravel ao Huracan, cujos integrantes reeditaram uma de suas melhores partidas, atuando com desembaraço, vencendo justa e merecidamente.

O Independiente derrotou o Banfield, por 3x1; o Boca Juniors venceu ao Platense, tambem por 3x1; o San Lorenzo, surpreendentemente, baqueou frente ao Lanus, por 3x0; o Estudiantes de la Plata venceu ao Racing, por 2x1; o Chacaritas Jrs. derrotou o Atlanta por 4x0; o Newll's Old Boys e o Rosario Central empataram de 1x1; e finalmente o Tigre venceu ao Velez Sarsfiel dor 3x1. Com essa vitoria, o Tigre entregou o último lugar ao Atlanta, que se transformou no candidato mais sério ao retorno à Segunda Divisão.

Com os resultados de domingo, a tabela de classificações é a seguinte: 1.º — River plate, com 42 pontos ganhos; 2.º — Independiente, com 38; 2.º — Boca Jrs., com 37; 4.º — Estudiantes, com 34; 5.º — San Lorenzo, com 33; e mais, pela ordem, Racing, Chacaritas Jrs., Velez Sarsfield, Huracan, Platense, Rosario, Newll's Old Boys, Banfield, Lanus, Tigre e Atlanta.

Close-Up: HELENO

(Conclusão da página 7)

que quando o Botafogo se zanga com Heleno é como se fosse Heleno e Heleno fosse um companheiro qualquer. Que tivesse perdido uma bola com o goal aberto. Heleno é que leva a culpa de ter perdido o jogo. E depois não querem que ele perca a cabeça quando vê que o Botafogo vai perder. Os dois Helenos, no fim de contas, só são dois porque há essas duas coisas que se chamam vitoria e derrota.

ESPORTES entre os Trabalhadores das Industrias

O SESI está promovendo a organização de entidades esportivas dentro das fábricas e das empresas de transporte e comunicações. De acordo com o seu programa de ação, o Serviço de Recreação, Esportes e Educação Física do SESI, cogita, no momento, de promover uma campanha em torno dos nossos estabelecimentos industriais, onde ainda não existam organizações esportivas, a fim de que seus operarios as constituam, pois é pensamento do SESI promover varios torneios entre trabalhadores.

O SESI está apto a orientar e a amparar todas as iniciativas que tenham por objetivo a prática dos esportes dentro das fábricas e empresas de transportes e comunicações.

À disposição das organizações de trabalhadores o SESI põe técnicos especializados em todas as modalidades desportivas, bastando, para isso, que procurem o seu Serviço de Esportes, no 9.º andar da rua Santa Luzia n.º 685, nesta capital.

SÍNTESE DA RODADA

Sábado, 18: BOTAFOGO 2 X BANGU' 0. Local. General Severiano. Renda: Cr$ 16.488,00. Juiz Eduardo Lazaro dos Santos. Teams: BOTAFOGO: Osvaldo; Gerson e Sarno; Nilton II, Avila e Nilton I; Teixeirinha, Ponce de Leon, Otavio, Heleno e Rogerio. BANGU': Pedrinho; Hermogenes e Italiano; Sula, Ayala e Ilaim; Anesio, Januario, Calixto, Moacir e Menezes. Goals de Heleno, no primeiro tempo, e Teixeirinha, no segundo.

Domingo, 19: VASCO 1 X AMÉRICA 0. Local: São Januario. Renda: Cr$ 138.035,00. Juiz: Alberto Gama Malcher. Teams: VASCO: Barbosa; Wilson e Rafanelli; Ely, Danilo e Jorge; Djalma, Maneca, Dimas, Lelé e Chico. AMÉRICA: Osny; Batista e Domicio; Hilton, Gilberto e Amaro; Maxwell, Maneco, Cesar, Carlito e Jorginho. Goal de Djalma, no segundo tempo.

BONSUCESSO 2 X FLAMENGO 2. Local: Teixeira de Castro. Renda: Cr$ 45.008,00. Juiz: Mario Vianna. Teams: FLAMENGO: Luiz; Nilton e Quirino; Jacy, Bria e Jaime; Tião, Arlindo, Pirillo, Vaguinho e Vevé. BONSUCESSO: Max, Osvaldo e Nelson; Cambuí, Mirim e Wilson; Nerino, Zé Luiz, Jorge, Flavio e Tampinha. Goals de Nerino e Pirillo, no primeiro tempo, e Pirillo e Zé Luiz, no segundo.

FLUMINENSE 3 X MADUREIRA 2. Local: Laranjeiras. Renda: Cr$ 38.918,00. Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro (Tijolo). Teams: FLUMINENSE: Castilho; Gualter e Haroldo; Careca, Telesca e Bigode; Pinhegas, Ademir, Rubinho, Orlando e Rodrigues. MADUREIRA: Milton; Danilo e Godofredo; Arati, Herminio e Mineiro; Lupercio, Pedro Nunes, Didi, Durval e Adir. Goals de Orlando e Mineiro, no primeiro tempo, e Adir, Ademir e Rubinho, no segundo. Pinhegas foi expulso de campo na fase final, por ter dado pontapés em Godofredo.

OLARIA 2 X CANTO DO RIO 2. Local: Rua Bariri. Renda: Cr$ 6.540,00. Juiz: Guilherme Gomes. Teams: OLARIA: Zezinho; Leleco e Amauri; Walter, Claudio e Ananias; Jorginho, Alcino, Baiano, Limoeiro e Gerson. CANTO DO RIO: Odair; Borracha e Odar; Carango, Bonifacio e Canelinha; Heitor, Didi, Raimundo, Demóstenes e Noronha. Goals de Bonifacio, Leleco, Jorginho e Noronha, todos no segundo tempo.



A FILA DO CAMPEONATO

A primeira rodada do returno proporcionou uma surpresa desagradavel para um dos candidatos "papaveis" ao título: — o Flamengo. Perdeu o rubro-negro um pontinho no campo do Bonsucesso, e em consequencia caiu da vice-liderança para o terceiro posto. A situação geral do certame é agora a seguinte:

1.º VASCO DA GAMA — com 11 jogos; 10 vitorias e 1 empate; 21 pontos ganhos e 1 perdido; 46 goals pró e 14 contra. Saldo: 32.

2.º BOTAFOGO — com 11 jogos, 8 vitorias, 2 empates e 1 derrota; 18 pontos ganhos e 4 perdidos; 28 goals pró e 10 contra. Saldo: 18.

3.º FLAMENGO — com 11 jogos, 7 vitorias, 3 empates e 1 derrota; 17 pontos ganhos e 5 perdidos; 34 goals pró e 19 contra. Saldo: 15.

4.º FLUMINENSE — com 11 jogos, 6 vitorias, 2 empates e 3 derrotas; 14 pontos ganhos e 8 perdidos; 35 goals pró e 26 contra. Saldo: 9.

4.º AMÉRICA — com 11 jogos, 7 vitorias e 4 derrotas; 14 pontos ganhos e 8 perdidos; 27 goals pró e 19 contra. Saldo: 8.

5.º MADUREIRA — com 11 jogos, 3 vitorias, 2 empates e 6 derrotas; 8 pontos ganhos e 14 perdidos; 30 goals pró e 28 contra. Saldo: 2.

rotas; 8 pontos ganhos e 14 perdidos; 24 goals pró e 28 contra.
rotas; 8 pontos ganhos e 14 predidos; 24 goals pró e 28 contra. Deficit: 4.

6.º CANTO DO RIO — com 11 jogos, 3 vitorias, 1 empate e 7 derrotas; 7 pontos ganhos e 15 perdidos; 20 goals pró e 50 contra. Deficit: 30.

7.º S. CRISTOVAO — com 10 jogos, 1 vitoria, 2 empates e 7 derrotas; 4 pontos ganhos e 16 perdidos; 17 goals pró e 33 contra. Deficit: 16.

8.º BANGU' — com 11 jogos, 2 vitorias, 1 empate e 8 derrotas; 5 pontos ganhos e 17 perdidos; 24 goals pró e 42 contra. Deficit: 18.

9.º BONSUCESSO — com 11 jogos, 1 vitoria, 2 empates e 8 derrotas; 4 pontos ganhos e 18 perdidos; 18 goals pró e 34 contra. Deficit: 16.

ARTILHEIROS

1.º Dimas (Vasco) com 15 goals; 2.º Maneca (Vasco) e Ademir (Fluminense) com 11 goals; 3.º Durval (Madureira) com 10 goals. 4.º Pirillo (Flamengo), e Moacir (Bangú) com 9 goals; 5.º Jair (Flamengo), Lima (América), Nerino (Bonsucesso) e Heleno (Botafogo), com 8 goals; 6.º Baiano (Olaria), com 7 goals; 7.º Pinhegas (Fluminense), Rubinho (Fluminense) e Nestor (São Cristovão) com 6 goals; 8.º Adir (Madureira), Lelé (Vasco), Chico (Vasco), Santo Cristo (Botafogo), Cesar (América), Tião (Flamengo), Cardoso (Bangú) e Raimundo (Canto do Rio), com 5 goals; 9.º Teixeirinha (Botafogo), Otavio (Botafogo), Ismael (Vasco), Cilinho (Madureira), Heitor (Canto do Rio), Caxambu (São Cristovão), Amaro (América), Jorge (Bonsucesso), Peracio (Flamengo), Maneco (América) e Alcino (Madureira), com 4 goals; 10.º Orlando (Fluminense), Jorginho (Olaria) Leleco (Olaria), Noronha (C. Rio), Didi (Madureira), Ubaldo (Bonsucesso), Calixto (Bangú), Jacir (Flamengo) e Magalhães (S. Cristovão) com 3 goals; 11.º Avila, Ponce de Leon e Geninho (Botafogo); Gerson e Limoeiro (Olaria); Geraldino e Carango (C. Rio); Careca e Rodrigues (Fluminense), Maxwell e Jorginho (América); Esquerdinha (Madur.) Sula (Bangú), Djalma (Vasco) e Zé Luiz (Bonsucesso) com 2 goals; 12.º Nestor, França e Rafanelli (Vasco); Biguá, Norival, Jaime, Zizinho e Vaguinho (Flamengo), Simões, Pascoal, Osvaldinho e Pé de Valsa (Fluminense); Esquerdinha e Wilton (América); Nilton II (Botafogo), Pedro Nunes e Mineiro (Madureira), Waldemar, Bonifacio e Silvio (Canto do Rio); Tim e Spinelli (Olaria); Cidinho, Paulinho, Bidon e Micai (São Cristovão); Januario, Ilaim, Sonó, Anesio e Menezes (Bangú) e Tampinha (Bonsucesso) com 1 goal.

RENDAS E BORDADOS...

A primeira etapa do returno ofereceu uma arrecadação geral de Cr$ 244.989,00 nos seus cinco jogos. Com isso o total das rendas do certame elevou-se à cifra de Cr$ 3.770.705,00. Pagaram ingressos na rodada 30.646 pessoas a saber: 15.469 no jogo Vasco x América; 6.433 no encontro Bonsucesso x Flamengo; 5.074 no prelio Fluminense x Madureira; 2.465 no match Botafogo x Bangú, e 1.205 na peleja Olaria x Canto do Rio. Os ingressos vendidos foram: 674 cadeiras; 16.867 arquibancadas; 12.433 gerais, e 672 militares.

A maior renda continua a ser a do jogo Vasco e Flamengo com Cr$ 403.464,00 (recorde de todos os tempos, aliás, em jogos dos campeonatos cariocas) e a menor a do match Bangú x Canto do Rio com Cr$ 1.802,00.

BOLAS NAS REDES

E' esta a relação dos goleiros vazados no certame da cidade:

Rossari (Bangú) 31 goals, em 8 jogos; Louro (São Cristovão) 25 goals, em 8 jogos; Max (Bonsucesso) 25 goals, em 9 jogos; Robertinho (Fluminense) 24 goals, em 10 jogos; Odair (Canto do Rio) 21 goals, em 6 jogos e meio; Chiquinho (Canto do Rio) 20 goals, em 4 jogos; Milton (Madureira) 20 goals, em 9 jogos; Luiz (Flamengo) 19 goals, em 10 jogos; Osny (America) 15 goals, em 10 jogos; Barbosa (Vasco) 14 goals, em 11 jogos; Martinho (Olaria) 13 goals, em 5 jogos e um quarto de jogo; Zezinho (Olaria) 12 goals em 5 jogos; Pedrinho (Bangú) 11 goals, em 5 jogos; Raimundo (C. Rio) 9 goals em meio jogo; Nenem (Madureira) 8 goals, em 2 jogos; Azurro (S. Cristovão) 8 goals em 2 jogos; Oncinha (Bonsucesso) 7 goals, em 2 jogos; Ary (Botafogo) 5 goals, em 7 jogos; Osvaldo (Botafogo) 5 goals em 7 jogos; Vicente (América) 4 goals, em 1 jogo; Claudio (Olaria) 3 goals, em três quartos de jogo; Castilho (Fluminense) 2 goals em um jogo; Eunapio (Bonsucesso) 1 goal, em uma fração de jogo; e Nerino (Bonsucesso) 1 goal em uma fração de jogo. Tarzan do Flamengo, atuou em um jogo sem ter sido vazado.

PENALTIES

Nenhuma falta máxima foi registada na rodada que passou. Assim sendo a estatística dos penalties continua a oferecer estes números: Assinalados: 22. Aproveitados: 18. Esperdiçados: 4.

DE APITO NA BOCA...

E' a seguinte a relação dos juizes que vêm funcionando nos jogos do campeonato, com o respectivo número de atuações:

Mario Vianna, doze vezes; Guilherme Gomes e Alberto Gama Malcher, onze; Carlos de Oliveira Monteiro (Tijolo), oito; Aristocilio Rocha, cinco; Geraldo Fernandes e Eduardo Lazaro dos Santos, quatro; Walter Jacintho Muniz e José Pinto Lopes (Badú), duas vezes, e Alvarino de Castro, uma vez.

A próxima rodada

Estão programados para a próxima rodada — segunda do returno — os seguintes jogos: América x Fluminense, em São Januario; Bonsucesso x Botafogo, em Teixeira de Castro; Bangú x Vasco, em Conselheiro Galvão; Flamengo x Olaria, na Gavea; e Canto do Rio x São Cristovão, em Niterói. Estará de folga o Madureira.

No primeiro turno os resultados foram estes: América 2 a 1; Botafogo 5 a 0; Vasco 4 a 1; Flamengo 2 a 1; e Canto do Rio 4 a 3.

FORA DE CAMPO...

Apenas uma expulsão de campo verificou-se na rodada inaugural do returno: a de Pinhegas, do Fluminense, no jogo com o Madureira. Nessas condições a relação dos atletas que já receberam a ordem de "fora do campo" ficou compreendendo os seguintes nomes: 1.ª rodada — Ananias, do Olaria; 2.ª rodada — Nenhuma expulsão; 3.ª rodada — Amaury, do Olaria; 4.ª rodada — Pascoal e Zarei, do Canto do Rio; Mundinho e Cidinho, do São Cristovão, e Biguá, do Flamengo; 5.ª rodada — Nenhuma expulsão; 6.ª rodada — Ubaldo, do Bonsucesso; Esquerdinha, do América, e Cidinho, do São Cristovão; 7.ª rodada — Bibilú, do Bangú; 8.ª rodada — Nenhuma expulsão; 9.ª rodada — Nenhuma expulsão; 10.ª rodada — Emanuel, do São Cristovão, e Nerino, do Bonsucesso; 11.ª rodada — Max, do Bonsucesso, e Maneco, do América; 12.ª rodada (primeira do returno) — Pinhegas, do Fluminense.

TORNEIO DE ASPIRANTES

Foram estes os resultados da rodada inicial do returno, no torneio de aspirantes: Vasco 3 x América 1; Flamengo 3 x Bonsucesso 0; Fluminense 7 x Madureira 1; Olaria 4 x Canto do Rio 3; e Botafogo 7 x Bangú 2. Em consequencia a situação do certame ficou sendo esta:

1.º Fluminense e Vasco — com 20 pontos ganhos e 2 perdidos; 2.º Botafogo — com 18 pontos ganhos e 4 perdidos; 3.º Flamengo — com 15 pontos ganhos e 7 perdidos; 4.º América — com 13 pontos ganhos e 9 perdidos; 5.º Bangú — com 10 pontos ganhos e 12 perdidos; 6.º Olaria — com 8 pontos ganhos e 14 perdidos; 7.º São Cristovão — com 5 pontos ganhos e 15 perdidos; 8.º Madureira — com 6 pontos ganhos e 16 perdidos; 9.º Canto do Rio — com 3 pontos ganhos e 19 perdidos; 10.º Bonsucesso — com 2 pontos ganhos e 20 perdidos.

Amigos da onça...

Permanece ainda o zagueiro Mundinho, do São Cristovão, isolado nesta relação com o goal contra que fez no match com o Canto do Rio, no seu jogo de estréia no campeonato.



CAXAMBÚ